

DEFESA DESPINHO

1940 - 2020

António Iglésias deu parte da sua vida à Académica de Espinho p15



Quinta-feira, 12 de novembro de 2020 | Edição n.º 4619 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

Rádios locais marcaram os anos 80 extinguindo-se ao fim de duas décadas

As rádios pirata, nos anos 80, resultaram nas atuais rádios locais. Em Espinho houve três rádios, acabando por ser legalizadas duas. Alguns dos intervenientes recordam a sua experiência e a importância que tiveram junto dos espinhenses. p4,5,6 e 7

Foi um verdadeiro 'boom' pelo país. As rádios pirata, deram cartas no espectro radioelétrico nacional, num percurso até à legalização, dando asas à criatividade dos seus

protagonistas e chegando mais perto das populações e dos seus gostos. Os programas radiofónicos atingiram, também, o coração dos espinhenses. Das rádios de

Espinho, apenas uma foi legalizada, a Rádio Costa Verde e foi atribuída uma frequência à Rádio Globo Azul. A primeira foi vendida à Rádio 5 e a outra acabou por falir em 2012.

Saúde

"Insegurança" e indignação por "falta de condições"

Os profissionais viram o seu trabalho redobrado nos centros de saúde.

Tudo devido às mudanças provocadas pela Covid-19. p8

4500 Espinho

Prevenção para segurança e continuidade da feira semanal

Dispositivo de aconselhamento no âmbito da Covid-19, medições de temperatura, desinfetantes para as mãos e panfletos. p9

Entrevista

Cláudio Bessa continua a jogar aos 43 anos

Guarda-redes de hóquei em patins da Académica de Espinho sente-se orgulhoso por ter o filho, de 13 anos, a jogar na mesma posição do pai. p16 e 17



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA**

O maior casino online
tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5, 6 e 7 | Reportagem: momento das rádios pirata em Espinho no melhor do espectro radiofónico local

Figuras ligadas ao jornalismo passaram, também, pelas rádios locais.

4500-ESPINHO

7 | Profissional de saúde queixa-se de problemas na unidade de Espinho

9 | Feira semanal: dispositivo de aconselhamento e prevenção da Covid-19

9 | Já há obras nas ruas 20 e 33

4500-FREGUESIAS

9 | Silvalde: “Mar (anda não) à Vista” na Marinha

10 | Paramos: melhoramentos nos acessos à lagoa

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Andreia e ex-jogador de futebol Carlos Manuel dinamizam “A Varina”

DEFESA-ATAQUE

15 | António Iglésias, antigo presidente da Académica de Espinho, morreu aos 80 anos

Recordado o passado valioso de “um homem bom, generoso, de vivíssimo espírito, de refinado aprumo e transbordante afabilidade”.

15 | Futebol: goleada na Guarda

Tigres conquistam primeira vitória no Campeonato de Portugal com golos para todos os gostos e feitos.

16 e 17 | Entrevista a Cláudio Bessa

Guarda-redes academista sente-se apaixonado pela modalidade, não sabe quando vai parar, mas sabe que, um dia, o objetivo é ser treinador de guarda-redes.

18 | Ginástica rítmica: Francisca Guerreiro sagra-se vice-campeã nacional

Jovem academista garante medalha de prata em fita e segundo lugar na classificação absoluta.

19 | Voleibol: SC Espinho não resiste a poderio das águias na Supertaça

Derrota por 3-0 fica aquém das expetativas do treinador dos tigres.

OFF

21 | As paixões e o talento de Alzira Relvas

Dedicada ao ensino há mais de 40 anos na Escola Manuel Gomes de Almeida, Alzira Relvas continua a alimentar uma das suas grandes paixões: a pintura.

23 | Cinanima em plataforma digital e sem sessões presenciais

Condicionalismos resultantes da pandemia não esmorecem a expetativa de António Santos, diretor do festival, no sucesso da edição de 2020.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Liberdades, responsabilidades (e também obras)

1 – A pandemia é um quadro real. E com consequências nefastas e irreversíveis para muitos, afetando outros e fazendo temer outros tantos. Mas para outros (e também não são poucos) parece ficção. O agravamento do quadro pandémico não deve ser assacado só aos indiferentes, descuidados e mais distraídos. Há responsáveis que tinham e têm a responsabilidade de encarar com mais calculismo e firmeza a segunda vaga que eles próprios já perspetivavam. E houve e ainda há quem irresponsavelmente se esforce em tirar dividendos da situação e influenciando o impasse. Porém, como diria o povo, a desgraça pode bater a qualquer porta...

E quanto a portas, atente-se ao cumprimento dos horários de confinamento à noite e também às tardes dos próximos dois sábados e dois domingos. E aqui reacende o debate sobre a insustentabilidade da economia sem saúde e a fragilidade da saúde sem economia.

Que cada um assuma a sua liberdade, mas também a sua responsabilidade.

E citando o vereador Quirino de Jesus: “A pandemia é um problema que tem de ser assumido por cada um de nós e por todos nós.”

2 – As ruas 20 e 33 são as referências do arranque do plano de obras para a renovação da rede de abastecimento de água na cidade. De facto, urge uma ampla e profunda intervenção no subsolo, visando a renovação da rede de água. E também já ultrapassa a razoabilidade do entendimento de tantas e sucessivas ruturas nas condutas que já estão deterioradas há décadas e “suspensas” por mais ou menos pressão... Foi dada nota do cumprimento rigoroso dos prazos e calendário de execução destas obras para causar o menor impacto possível no quotidiano da cidade. Não há obras sem transtornos, mas com mais dia ou menos dia, a cidade precisa prioritariamente da requalificação da rede de abastecimento de água. Isso parece indesmentível.

3 – Foi anunciada a valorização dos espaços de acolhimento aos visitantes da zona lagunar em Paramos. A lagoa é uma área de interesse ecológico, paisagístico e recreativo. É verdade. E possui uma grande diversidade ornitológica e vegetal. Também é um dado adquirido.

Foi ainda dado divulgado que a Polis Litoral Ria de Aveiro adjudicou a obra de requalificação e valorização da lagoa com o envolvimento de verbas da Câmara Municipal de Espinho e da AdRA – Águas da Região de Aveiro. Sinal de que se pugnou pela lagoa, ou seja pela preservação ambiental e patrimonial e por quem pretenda desfrutar da qualidade de vida num espaço natural de excelência.

Mais vale tarde do que nunca...

Cinanima

Já decorre a edição de 2020 do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, não obstante as restrições impostas no âmbito da conjuntura pandémica. Foram desprogramadas as sessões presenciais, mas apostou-se numa plataforma digital. E assim o Cinanima mostra-se, pela 44.ª vez, ao mundo!



Crise pandémica

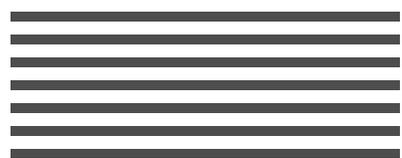
A situação agrava-se. O coronavírus continua à solta, não é visível, mas é visível nos números de infetados e vítimas mortais que aumentam por esse mundo fora... É caso para constar que tarda a vacina (milagrosa na crença de uns e eficaz na esperança de outros) e que ainda há quem complique a situação não fazendo caso de um caso pandémico (e fatal em alguns casos).



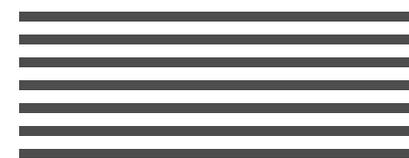
Luto academista

O falecimento de António Iglésias deixa um vazio na Académica de Espinho. Assumiu a presidência numa conjuntura de aperto para o clube. E conseguiu dar continuidade ao histórico academista, com parcos recursos financeiros, mas também com gente capaz e que o acompanhou na missão de manter as portas abertas à competição e, sobretudo, à formação.





CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | THE JOKER BAR
TODOS OS DIAS | 12:00 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

€5

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
13:00 - 14:30 | 20:00 - 21:30

SÁBADO, DOMINGO E FERIADO
13:00 - 14:30 | 19:00 - 21:00

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 22h00,
O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ ÀS 22h30



Establishment
complying
with Health Measures
Portugal



TODOS OS HORÁRIOS ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES



www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

REPORTAGEM

Das rádios pirata à extinção das emissoras locais

AS RÁDIOS LOCAIS MARCARAM UMA GERAÇÃO HÁ CERCA DE TRÊS DÉCADAS A ESTA PARTE.

As 'rádios pirata' proliferaram pelo país e em Espinho nasceram na década de 80. A Rádio Espinho, Rádio Costa Verde e Estúdios Nova Onda estiveram na antecâmara da legalização. Alguns dos protagonistas destas rádios, nas mais variadas vertentes, prestaram o seu testemunho revelando algumas das suas peripécias.

MANUEL PROENÇA

ALBERTO PINHO, José Carlos Castro, Arlindo Cabral, Jorge Pereira, Né Vasco e Jorge Ferreira foram algumas das figuras que preencheram o espectro radiofónico espinhense do tempo da 'rádio pirata' e que prestam, nesta edição, o testemunho, recordando alguns dos episódios que caracterizaram aquele tempo e aquela geração que passou pela Rádio Costa Verde (RCV), Rádio Nova Onda (RNO) e Rádio Espinho (RE).

"Sempre gostei de comunicar e isso reflete-se em muitas das minhas atividades", conta Alberto Pinho, o fundador dos Estúdios Nova Onda. "Quando surgiu a possibilidade de haver rádios pirata, começaram a aparecer por todo o lado, como os cogumelos. E Espinho não foi exceção. A Rádio Espinho começou na garagem do professor Bino, que era a sede dos Macanudos, um grupo que comunicava através da Banda do Cidadão. Nessa altura, propus que fossem transmitidos alguns programas, mas não foram aceites. Foi por isso que decidi retirar-me e criar a minha própria rádio", recorda Alberto Pinho.

Antes de se lançar naquele desafio, já tinha tido uma experiência, promovendo a emissão da 'Rádio Juventude', que "funcionava noutra frequência, mas era uma produção

dos Estúdios Nova Onda. Os principais animadores eram o Mário Milton e a Lena Macedo. Tinha uma programação destinada à 'malta nova' e esteve no ar durante dois anos nos meses de verão, portanto no período das férias grandes académicas e teve bom sucesso", sublinha o proprietário dos Estúdios Nova Onda (produtora independente que laborava na área comercial e publicitária para a realização de filmes institucionais utilizados por grandes empresas) que até chegou a lançar-se, mais tarde, noutros projetos, como a emissão através da antena de televisão, do denominado Canal 22 (ver página 7).

Alberto Pinho contou neste arranque da rádio com o apoio do seu filho, Mário Milton, que "teve grande atividade no sector técnico da régie e na continuidade na rádio Estúdios Nova Onda" e, também, de Lena Macedo que "colaborou no Canal 22 de televisão e como locutora de continuidade e como promotora de pro-



© ALBERTO PINHO

gramas temáticos na Rádio Estúdios Nova Onda".

Segundo Alberto Pinho, a sua rádio sempre teve "uma ligação com a ação paroquial do concelho que era composta por um programa aos sábados realizado e participado pelos párocos de Espinho, Anta, Silvalde e Guetim. Ao domingo, a missa das 11 horas era transmitida em direto da Igreja Matriz de Espinho e comentada pelo Dr. Borges de Pinho". Mas também a atividade desportiva "era acompanhada com transmissões em direto dos jogos de futebol do SC Espinho, em casa e fora. E o Canal 22 também transmitia, em diferido os mesmos jogos".

O promotor sempre teve uma vocação para a área da comunicação, quer na produção de vídeos publicitários, quer através da fotografia. Por isso, dispunha de equipamento bastante avançado e que "era mais do que suficiente para fazer uma grande

rádio. Por isso, o trabalho que tive foi erguer uma antena e colocar a emissão no ar a partir do meu estabelecimento na Rua 62, na régie dos Estúdios Nova Onda que eram minha propriedade. Arranjei um pequeno emissor em FM e coloquei uma antena no telhado do prédio. Era um espaço muito pequenino, mas funcional", constata Alberto Pinho que reconhece que embora fosse o grande impulsionador do projeto, nunca falou ao microfone e, por isso, fez-se acompanhar por "Joaquim Júlio e pelo Luís Maia que estava na parte técnica. A partir daí, o projeto começou a crescer com o aparecimento de muita gente".

Diz Alberto Pinho que até chegou a ser muito criticado "por ter feito uma rádio muito voltada para a cultura. Mas foi nessa altura que apareceram outras figuras importantes, como o falecido Napoleão Guerra e o Nuno Barbosa que veio da Rádio Clube de Espinho. Esse projeto acabou e o Nuno veio para os Estúdios Nova Onda acabando por ser um dos grandes motores da nossa organização. E na parte técnica, as pessoas dedicavam-se com tanto empenho como os da produção".

Mas apesar de ser considerada

ANACOM

uma rádio mais 'elitista', Alberto Pinho sabia que "havia uma audiência em Espinho e arredores que preferia ouvir a Rádio Nova Onda às outras duas. Foi isso que acabou por definir o nosso caminho. Não era uma rádio muito popular porque essa era a Rádio Costa Verde! Quem conheceu o Alberto Quintas sabe muito bem daquilo que ele era capaz de fazer nesse sentido e a Costa Verde era a sua 'cara", reconhece Alberto Pinho.



"As três rádios tinham instalações exíguas, proporcionais à nossa dimensão e, por isso, não tínhamos tempo para produzir nada.
- Alberto Pinho

A concorrência entre as três rádios era muito grande, com a programação muitas das vezes a repetir-se. Por isso, Alberto Pinho foi o impulsionador da criação dos Emissores Reunidos, o que acabou por juntar as rádios numa frequência.

"As três rádios que havia chegavam a estar a falar das mesmas coisas em simultâneo! Espinho é um território muito pequeno e até chegámos, por exemplo, a estar as três rádios, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas a fazer relatos do SC Espinho ao mesmo tempo! Isto não fazia sentido. E, por isso, fiquei com a vontade de unificar as rádios, propondo a criação dos Emissores Reunidos de Espinho", o que veio a acontecer mais tarde, em julho de 1988. "As três rádios tinham instalações exíguas, proporcionais à nossa dimensão e, por isso, não tínhamos tempo para produzir nada. Eram produções em cima do joelho. Propus dividirmos o espetro por três, utilizando a mesma frequência, servindo um número de ouvintes muito maior do que se estivéssemos a fazer sozinhos. Cada uma das rádios passou a emitir durante oito horas. Com isso ganhámos qualidade", lembra Alberto Pinho.

Nos Emissores reunidos "a emissão até às 9 horas era da Rádio Costa Verde e logo a seguir, depois de um sinal sonoro, entrava a Nova Onda. O Mário Augusto não gostava muito de entrar depois da Costa Verde, mas acabei por o convencer que essa diferença de qualidade seria uma boa forma de ele se impor", relata o fundador da Rádio Nova Onda.

As rádios pirata acabaram por ser, também, uma espécie de 'trampolim' para muitos jovens jornalistas e locutores de rádio e de televisão. "Apareceram pessoas com grande qualidade, nomeadamente o Mário Augusto e outros. Muitos aproveitaram para iniciarem a sua vida profissional no jornalismo, na rádio e na televisão. E, por isso, estas rádios locais tiveram o seu importante papel, também nesta questão", constata Alberto Pinho.

Posteriormente as rádios locais acabaram por ser legalizadas, por uma lei que esteve em discussão demasiado tempo. Em Espinho foram atribuídas duas licenças, à Rádio Costa Verde, liderada por Alberto Quintas e à Rádio Globo Azul (RGA). "A RGA acabou por ocupar uma frequência que ficou livre porque eu não concorri", revela Alberto Pinho. "Quando vi os requisitos necessários à legalização da rádio, acabei por desistir porque a minha vida profissional não era essa. A rádio e a televisão local, para mim, eram um hobby. No entanto, não me arrependo de não ter concorrido! Repare-se no que aconteceu desde essa altura até hoje! As rádios locais estão a cair, falidas e a deixar um lastro de miséria pelo caminho. Foi isto que me fez não avançar".

O projeto de rádios locais, pós legalização, acabou por falhar. Alberto Pinho entende que "essas rádios, como não tinham uma redação com jornalistas, limitavam-se a preencher os espaços de noticiário retransmitido os noticiários de rádios nacionais! E isso era vergonhoso! Ou têm capacidade para fazer alguma coisa bem-feita ou desistem, que foi o que eu fiz. As rádios locais não tinham estofo, nem capacidade financeira para conseguir aguentar uma estrutura dessa envergadura".

Finalmente, Alberto Pinho re-

gista com mágoa o desaparecimento das rádios locais em Espinho. "Para mim, as rádios locais fazem falta pela sua proximidade às populações, tal como a imprensa local, como é exemplo o vosso jornal que sobrevive há mais de oito décadas. Muitas pessoas sintonizavam o rádio logo de manhã na emissão local e ficavam durante todo o dia a ouvir. Isto era importante para quem produzia e para quem ouvia. É uma infelicidade não existir, atualmente, uma rádio em Espinho", conclui o fundador dos Estúdios Nova Onda.



"Período interessantíssimo que acabou por dar um lugar ao sol a uma nova geração de jornalistas"
- José Carlos Castro

"FOI UM PERÍODO interessantíssimo que acabou por dar um lugar ao sol a uma nova geração de jornalistas", recorda José Carlos Castro, atual diretor adjunto do jornal Correio da Manhã e uma das principais figuras da CM TV, como pivô, que também se iniciou numa rádio pirata, a então denominada Rádio Espinho (RE) que emitia de uns estúdios situados na Rua 18.

A sua participação num programa da Rádio Espinho, como locutor, "aconteceu graças a uma conjugação de circunstâncias. Eu

e o Pedro Pimentel – o DJ Tata – tínhamos disponíveis os discos da discoteca Dacasca, com os mais recentes lançamentos na Europa. Um dia pensámos que seria interessante começar a passá-los em estreia nacional na Rádio Espinho. E assim foi. Nasceu o programa "Hinos Urbanos", recorda José Carlos Castro que não teve grandes receios por estar a participar numa rádio que ainda não estava legalizada. "Nem pensava muito nisso, apenas tinha receio que a actual fechasse a emissão", lembra o atual pivô da 'CM TV'.

A sua participação na Rádio Espinho acabou por passar a "ser diária, com animação durante a tarde. Fiz também algumas coisas na informação no âmbito de um curso de jornalismo que a RE nos proporcionou" que o acabou por lançar, mais tarde, quer na rádio - em 1987, tornou-se animador da Rádio Comercial/Norte e, em 1990, passou a integrar a equipa da Rádio Nova - quer na televisão, meio em que se estreou na RTP Porto como apresentador de diversos programas de informação, e prosseguiu carreira na TVI, a partir de 1995, tendo chegado a subdiretor da estação, entre 2009 e 2011.

Embora, durante o período em que houve três estações de rádio em Espinho, a competição entre elas fosse muito grande, José Carlos Castro afirma que teve amigos em todas. "Diria que havia uma competição positiva, sobretudo na qualidade técnica. Quem tinha o melhor som e chegava mais longe etc... Levávamos as coisas a sério, mas havia um lado 'indie' no meio disto tudo. O dinheiro não abundava e era preciso improvisar".

Foi um tempo em que, sobretudo, "as rádios trouxeram muita proximidade. Qualquer pessoa da cidade conhecia alguém numa das rádios.

Espinho sem frequências específicas para emissão de rádio

Segundo informações recolhidas junto da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), neste momento o concelho de Espinho apenas tem uma frequência atribuída, 88,4 MHz, que pertenceu à Rádio Costa Verde.

O detentor da licença de atividade de âmbito local para o concelho de Espinho é a V.D.R.F. – Electrónica, Audio e Equipamentos de Telecomunicações, Lda. O emissor desta rádio encontra-se situado no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia.

De acordo com a ANACOM, havia uma outra entidade que, no passado, era detentora de licença para emissão de rádio de âmbito local para o concelho de Espinho. Emitia em 92,0, a frequência em que se sintonizava a antiga Rádio Globo Azul, mas, "em 2010, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social decidiu não renovar a licença".

A ANACOM garante, entretanto, que "não existe de momento nenhuma frequência especificamente reservada para uma eventual nova entidade que venha a deter no futuro uma licença para o exercício de atividade de âmbito local para o concelho de Espinho".

Né Vasco, Virgínia Volta e Luís Maia protagonizaram na Rádio Costa Verde programas em direto a partir do exterior, neste caso na praia da Baía, com muita animação



© ARQUIVO

destaque

NO AR

Breve história da Rádio em Espinho

Da euforia dos anos 80 à extinção em 2011

Os anos 80 marcaram o início das rádios locais em Espinho, que surgiram, na sequência da necessidade de uma maior aproximação à população, muitas vezes esquecidas pelas emissões de âmbito nacional. As então denominadas rádios pirata 'escondiam-se' em casas dos seus promotores, com as antenas e emissores mais ou menos camuflados, escapando dessa forma à ação 'tolerante' dos Serviços Radioelétricos nacionais.

Em Espinho apareceram três emissoras: a Rádio Espinho (RE) ligada a um grupo de cidadãos espinhenses que já operavam na Banda do Cidadão, liderado por Avelino Mendes e que emitia a partir do número 815 da Rua 18, próximo da Igreja Matriz; a Rádio Costa Verde (RCV), de Alberto Quintas, com emissões da cave de uma casa situada na esquina das ruas 11 com a 20; e a Rádio Nova Onda (RNO), de Alberto Pinho, com emissões desde o seu estabelecimento na Rua 62 e, posteriormente, da Avenida 24, entre as ruas 23 e 25.

As três rádios foram conquistando as suas audiências, numa luta travada através do alcance da emissão – quanto mais forte o sinal, mais longe chegavam as emissões e mais fácil seria convencer os anunciantes a apostarem na respetiva rádio.

Em julho de 1988 as rádios aproximaram-se com a criação dos Emissores Reunidos, com emissões em uma só frequência e com a programação ao longo de 24 horas repartidas por períodos destinados a cada uma das rádios.

O licenciamento do espetro radioelétrico aconteceu em 1989, após grande debate a nível nacional, e veio pôr cobro à desorganização. O concelho de Espinho foi contemplado com duas frequências de rádio, uma atribuída à Rádio Costa Verde e uma outra à R.G.A. - Rádio Globo Azul - Radiodifusão, Cultura e Informação Lda. A RCV alterou, mais tarde a sua denominação para XL FM e foi vendida em 2011 à Rádio 5. A RGA foi dissolvida e liquidada em março de 2012 em consequência das dívidas que foi acumulando no decurso do tempo.

Atualmente, o concelho de Espinho não conta com a presença de rádios locais.



Isso gerava curiosidade”, lembra o atual diretor adjunto do ‘Correio da Manhã’ que afirma, também, que essas rádios tiveram grande importância naquilo que são atualmente as rádios locais, pois “trouxeram um estilo novo, tanto nos programas como na informação. Por outro lado, esse movimento coincide com um outro na imprensa, liderado pelo ‘Público’ e pelo ‘Independente’. E logo a seguir, surgem as televisões privadas. Por isso, em quatro ou cinco anos tudo mudou”.

Por fim, José Carlos Castro reconhece a importância que teve a Rádio Espinho no seu percurso profissional. “Se nunca tivesse contactado com o meio através da Rádio Espinho nunca teria entrado na Rádio Comercial”, admite este jornalista espinhense que ainda guarda saudades e memórias desse tempo.

“Às vezes acordo e pergunto a mim mesmo: e se eu voltasse a fazer rádio? Podemos considerar que são saudades”, conclui José Carlos Castro.



“As rádios locais em Espinho acabaram e a culpa não morre solteira”
– Arlindo Cabral

ARLINDO CABRAL foi uma das vozes do desporto da ‘Costa Verde’, designadamente nos relatos dos jogos de futebol do SC Espinho.

“A minha participação na rádio surgiu por mera brincadeira na RCV. Passei a fazer o programa de quinta para sexta-feira à noite e descansava à sexta, porque era o meu dia de folga do meu trabalho no ramo da hotelaria. Em dezembro de 1990 fiz o meu primeiro relato de um jogo de futebol, o Águeda-SC Espinho da Divisão de Honra. Foi o Né Vasco que esteve em estúdio e as coisas ainda foram feitas um bocadinho aos trambolhões”, recorda Arlindo Cabral.

Desses tempos, o relator lembra-se que iam para os estádios “carregados com aquelas malas pretas, cheias de botões, telefone e microfones, com várias fichas ‘RITA’ para se ligar às tomadas. Nessa altura andávamos muito carregados de equipamento e era muito desconfortável. No entanto, o Alberto Quintas sempre teve o cuidado de nos proporcionar o transporte, até porque, eu e o Pedro José, não tínhamos carta de condução nessa altura. Mas houve tantas peripécias, desde a

própria montagem do equipamento até aos jogos em si. Contudo, sempre tive muita vontade de fazer esse trabalho”.

Sem os meios que há atualmente, Arlindo Cabral preparava cada jogo “ao pormenor, em termos de estatística. O próprio Carlos Daniel, num SC Espinho-Sporting, chegou-me a pedir os meus apontamentos para o relato dele, suponho que na Antena 1! Eu fazia todo este trabalho porque era necessário preencher o tempo de antena que tínhamos, uma hora antes do jogo. Havia, também, um conjunto de noticiário desportivo de outras modalidades, que era lido em estúdio, mas que era previamente preparado”, recorda Arlindo Cabral lembrando também que “chegávamos a fazer relatos daqui para a Ilha da Madeira e para o Algarve, quando o Portimonense jogava cá. A RCV foi a três finais da Taça de Portugal!”

Este era um papel de grande importância das rádios locais, até porque no entender de Arlindo Cabral “nem todos podiam deslocar-se aos jogos do SC Espinho, sobretudo quando o clube não jogava em casa. Por isso, nessa altura era a rádio que transmitia os relatos destes jogos, sendo uma forma de estarem a par do resultado e de terem uma imagem do que se estava a passar. Tínhamos grande audiência”.

Arlindo Cabral disse que o desaparecimento das rádios em Espinho deixou-o “muito triste. Fui treinador em Estarreja e lá entrevistaram-me para uma rádio local. Senti um vazio enorme por aperceber-me, nessa altura, que não havia rádios em Espinho para fazerem este trabalho! E não há explicação para o facto de uma cidade como esta ter deixado morrer duas rádios! Houve até alguns jornalistas de nova geração que surgiram nas rádios locais”, recorda aquela voz da RCV que admite que a sua estação, “depois de sair da Rua 11, acabou por morrer. Em Esmojães, onde ficou posteriormente, acabou por se extinguir. As rádios locais em Espinho acabaram e a culpa não morre solteira. Tenho uma pena imensa por aquilo que aconteceu”, conclui Arlindo Cabral.



“Espinho merece ter uma rádio até pelo papel interventivo que pode ter”
– Jorge Pereira

“Um dia, alguém me convidou para assistir a um programa de rádio e acabei por participar nele. Entusiasmaram-me a fazer rádio por causa da minha voz. Mas tudo aconteceu naturalmente”, recorda também, Jorge Pereira que passou pelas rádios RE, RCV e RGA.

JORGE PEREIRA considera que teve um papel importante na RCV e, sobretudo, no desporto. “Tudo foi mais fácil porque tinha uma boa agenda de contactos, o que era muito importante pois não havia as barreiras que hoje existem no futebol. Fazíamos um programa quase de dimensão nacional mas que não passava muito os limites do nosso concelho”.

Nos anos 80, Jorge Pereira começou a colaborar na RE, na Rua 18 e depois foi para a RCV, “saindo em litígio com o Alberto Quintas após um período de seis meses em que estive a explorar aquela rádio. Fiz, na altura, grandes transformações na Rádio Costa Verde, com muita informação. Na altura pagava uma renda de 1000 contos (5000 euros) mensais”, revela Jorge Pereira.

A sua primeira participação foi na RE. “O que lá se fazia era de um amadorismo puro, mas era muito giro. O programa ao domingo de manhã era muito semelhante àquilo que hoje se faz nas manhãs da Rádio Comercial. Recordo-me do João Teles, com quem gostei muito de trabalhar e do Gomes Amaro, voz que marcou a própria rádio nacional”.

Jorge Pereira regista, também, com grande importância o seu trabalho na RCV. “Fiz lá o programa ‘10 às 13’, ao sábado de manhã, com uma diversidade de temas e um espaço, de cerca de 40 minutos, que era preenchido com entrevistas a cantores portugueses. Na altura tinha o apoio da Vidisco, que percebeu que aquele programa era uma boa fonte de divulgação da canção portuguesa. Sempre que havia um lançamento, o meu programa tinha o privilégio de lá ter, em direto, o cantor”.

Para o antigo locutor, o seu programa denominado ‘Entre a espada e a parede’ era muito interessante. “O meu convidado trazia a música e ‘despia-se’ com questões que poucos, na altura, se aventuravam a colocar às personalidades públicas. Na altura, um ator brasileiro, assumiu no meu programa que era homossexual! Mas a verdade é que eu tinha a colaboração de um jornalista amigo da revista ‘Nova Gente’ que me dava todas as dicas sobre essas personagens. Cheguei a entrevistar o Júlio Iglésias quando veio ao Porto atuar no Estádio das Antas. Quando saí da suite dele num hotel de luxo da Avenida da Boavista, ele disse-me que eu era um homem rico e feliz! Perguntei porquê, porque afinal ele é que era rico! E respondeu-me que eu poderia ir para a rua e andar à vontade e ele

não pois encontrava-se numa 'cela dourada'. E ele chegou a cantar, para mim, o fado e o flamenco para que eu percebesse que, afinal, essas duas canções eram irmãs gémeas”.

O fim das rádios também deixou uma mágoa a Jorge Pereira que afirma que a RCV “teve tudo para triunfar e, por razões que agora não interessam, alguém não percebeu a sua dimensão. E hoje sinto que Espinho merecia ter uma rádio própria, com informação. Já se fizeram coisas muito interessantes a nível de rádios. Mas falhou o facto de se valorizar mais a parte financeira do que aquilo que deveria ser uma rádio. Ou seja, oferecendo-se um bom produto consegue-se ter um retorno financeiro. Há que ter uma boa informação local, pois é para isso que as rádios locais existem. A programação também deve ser atrativa”.

E por isso, entende que “Espinho merece ter uma rádio até pelo papel interventivo que pode ter e para que os espinhenses possam sentir que têm a sua rádio. Na minha opinião há mercado para, pelo menos uma rádio. Fiquei triste por terem desaparecido as rádios de Espinho, facto que nunca entendi”.



“Havia aquela coisa fantástica de não serem legais”

– Jorge Ferreira

JORGE FERREIRA, atualmente a exercer a profissão de médico dentista, foi uma das vozes da RE, com o programa ‘Consumo Mínimo’, realizado em conjunto com o falecido professor de Educação Física, Toni Teixeira. Nós púnhamos música numa discoteca, o Ed’s, e como veio aquela explosão de rádios locais decidimos fazer um programa diário na RE com música de discoteca (pop), o ‘Consumo Mínimo”, conta Jorge Ferreira que se lembra que “tudo naquela rádio era muito arcaico, muito simples, mas era muito divertido estarmos com todas aquelas pessoas que lá estavam, nomeadamente com os técnicos de som”.

Com poucos recursos da própria rádio, Jorge Ferreira usava a sua própria discografia e da discoteca onde trabalhava. “O nosso programa tinha patrocínios que eram divididos com a própria rádio. Recordo-me que nós tínhamos um top e os participantes deixavam um papel, com as suas es-

colhas, na caixa de correio. Muitos dos votantes eram meus amigos. Nós atribuíamos um prémio, que eram discos oferecidos pela discoteca Estúdio 4”.

A sua experiência naquela rádio pirata passou, também, por um programa desportivo, no qual participava, fazendo entrevistas. “Mas era muito divertido”.

Para aquele antigo locutor da RE, “o tempo das rádios pirata captou a atenção de muita juventude. As pessoas de Espinho ouviam aquela rádio, que era mesmo local. O feedback que tínhamos era de pessoas da cidade.

Jorge Ferreira recorda-se da concorrência entre as três rádios. “Não havia sondagens, como atualmente e nós sabíamos alguma coisa sobre audiências através dos nossos amigos”.

O facto de estar a colaborar com uma rádio pirata acabou por não o assustar. “Havia aquela coisa fantástica de não serem legais, mas já estavam a atravessar um processo de legalização”, o que o tranquilizava. Por fim, Jorge Ferreira lamenta o desaparecimento das rádios locais que “acabou por dever-se ao facto de as maiores acabarem por as absorver. As rádios locais existem em locais do interior do país, onde têm, agora, o seu importante papel”.

NÉ VASCO foi uma das vozes que marcou as rádios locais em Espinho, tendo-se evidenciado, sobretudo, na RCV. “Curiosamente, a minha primeira passagem foi pelas cabinas sonoras da Avenida 8, antigo picadeiro. Punha música e fazia publicidade. Posteriormente fui para a cabina sonora da Piscina Solário Atlântico. Foi nessa altura que o Alberto Pinho me convidou para experimentar a fazer rádio RNO, na Rua 62. Depois fui para a RCV”.

Né Vasco sempre privilegiou a animação. “Nunca gostei de falar de coisas muito sérias e na rádio sempre tentei dar essa boa-disposição às pessoas. Sentia que estavam fartas de notícias e de coisas más e, por isso, todos os meus programas tinham a ver com animação”.

O animador lembra-se que, na altura, “as rádios pirata foram um ‘boom’. Mas foi um período muito engraçado para quem fazia rádio porque tinha a oportunidade de aferir as reações da audiência. Por outro lado, os ouvintes estavam habituados às rádios nacionais e desta forma tiveram uma alternativa que ia mais ao encontro do povo e das populações. As rádios pirata passavam músicas que nunca passariam nas rádios nacionais e, por isso, nós fomos ao encontro das pessoas e acabámos por entortar as coisas”.

O tempo em que as rádios ainda não estavam legalizadas não preocupou Né Vasco, “até porque não éramos os únicos no país! Por altura



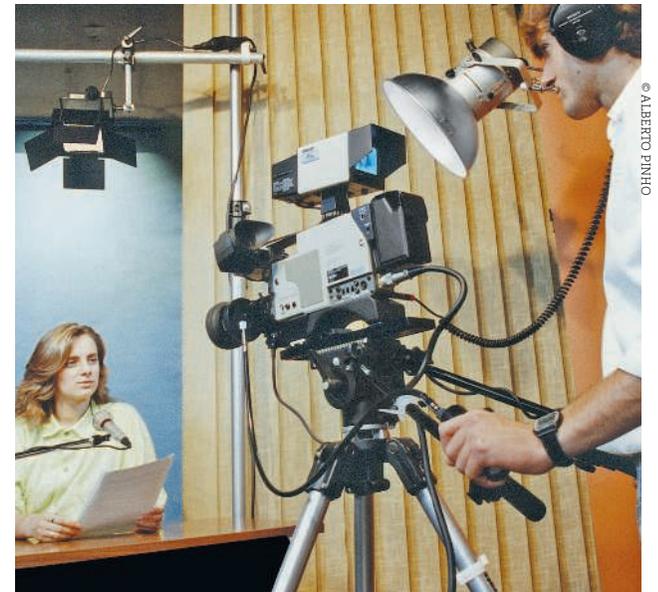
“Sou do tempo de puxar a fita atrás nas cassetes com o dedo mindinho!”
– Né Vasco

da legalização todos tivemos de desligar o emissor à meia-noite e isso foi cumprido. Ficou a RCV em 88,4 FM e a RGA em 92,0 FM. A partir daí cada uma fazia o seu trabalho, que era diferente”, recorda aquele antigo locutor de rádio.

Né Vasco reconhece que Alberto Quintas “foi um grande impulsor da rádio em Espinho. Nem sempre fez as coisas bem, mas fê-lo à sua maneira. Na altura não achei muita piada a algumas coisas, mas hoje reconheço que até se enquadravam bem na rádio. Ele foi capaz de criar espetáculos em frente à Câmara, na praia da Baía... E graças às pessoas que trabalhavam com ele acabaram por ser coisas bem feitas e que hoje se recordam”.

Né Vasco lembra-se, ainda, da vontade de Alberto Quintas em apostar em novos equipamentos: “A RCV foi uma das primeiras a ter um computador, um aparelho que veio de Itália e que era espetacular. Mas sou do tempo de puxar a fita atrás nas cassetes com o dedo mindinho! Passávamos o intervalo entre os programas a puxar as cassetes atrás com jingles e com publicidade. Nós fazíamos de tudo. E depois apareceram os diretos. Tínhamos a rádio na Rua 20 e uma torre em Cassufas. O primeiro direto foi feito numa rulote e perto da antena, no meio do campo rodeado de ovelhas. Foi muito engraçado. Depois fizeram-se os diretos da praia. Fazíamos a animação aproveitando para publicitar a rádio e para contribuir para animar Espinho. Mas a rádio jogava muito com as chamadas telefónicas, quer com discos pedidos, quer com passatempos. E as pessoas participavam porque eram verdadeiros ouvintes de rádio”.

Né Vasco também lamenta o desaparecimento das rádios em Espinho. “Infelizmente as rádios desapareceram. Uma foi vendida e a outra faliu. O que temos de local, agora, são jornais!... E, além disso, acho que uma rádio on-line, como as que existem, não é a mesma coisa que uma rádio com emissões por antena. É como comparar um frango do aviário com um franco caseiro. O caseiro tem outro sabor!” •



Canal 22 de televisão local

A ambição de Alberto Pinho voou mais alto com a criação do Canal 22, de televisão. Nos seus estúdios, preparados para a produção de vídeo institucional das empresas e com a sua preparação profissional a nível de realização de televisão, passou a emitir via TV, com Lena Macedo a ‘dar a cara’ na apresentação da programação. Os jogos do SC Espinho eram transmitidos em diferido, para a cidade de Espinho e com grande audiência. No entanto, com o receio de ver o seu equipamento destruído pelos Serviços Radiolétricos, como havia acontecido próximo da capital, Alberto Pinho acabou por suspender essas emissões praticamente ao final de um ano.



Rádios promovem debates em direto

Os debates políticos, com alguns dos protagonistas aos atos eleitorais autárquicos, marcaram presença nas rádios locais. Foi uma forma que as rádios encontraram para levar até aos espinhenses as ideias de alguns dos candidatos. Passaram por lá as mais diversas figuras que tiveram a oportunidade de transmitir algumas das suas principais ideias, muitas das vezes num verdadeiro frente-a-frente, em direto.

4500 Espinho

COVID-19

198 infetados em 10 dias no concelho

SÃO 623 os casos confirmados de infetados com Covid-19 no concelho de Espinho, desde o início da pandemia até às 24 horas de 8 de novembro, dos quais 198 foram registados nos últimos dez dias. Todavia, mantém-se o quadro de cinco óbitos desde há meses.

As regras de confinamento apertaram para 121 concelhos, incluindo Espinho.

As novas medidas de confinamento já estão em vigor, com destaque para o recolher obrigatório entre as 23 e as 5 horas de segunda a sexta-feira e a partir das 13 horas até às 5 horas do dia seguinte de sábado e domingo.

No entanto, a circulação de pessoas será permitida no recurso aos serviços clínicos, farmácias, supermercados e mercearias.

As medidas foram aplicadas em conselho de ministros, implicando também o trabalho e horários em espelho com carácter obrigatório e o encerramentos de estabelecimentos comerciais até às 22 horas, e os restaurantes não poderão ter grupos de mais de seis pessoas e passam a encerrar às 22h30. As celebrações ficam restritas a cinco pessoas. •

INSEGURANÇA

Different na Rua 20 alvo de tentativa de assalto

A LOJA DE VESTUÁRIO da Different, na Rua 20, foi alvo de tentativa de assalto ao início da madrugada de sábado, resultando num prejuízo que deverá rondar os 800 euros. Os ladrões tentaram partir o vidro da montra do lado da Rua 27, acabando por fugir ao aperceberem-se da presença de vizinhos do prédio onde aquele estabelecimento comercial se encontra instalado. O vidro, com especial resistência, acabou por não estilhaçar e por impedir, também, que o(s) assaltante(s) materializasse(m) as suas intenções.

Recorde-se que esta loja da Different já foi alvo de um assalto há cerca de duas semanas, tendo sido furtadas várias peças de vestuário, causando um prejuízo na ordem dos 3000 euros.

Já há cerca de uma década, aquele estabelecimento comercial havia sido assaltado, tendo os ladrões partido a montra com uma picareta, que acabaram por abandonar na rua.

O proprietário da Different, Joaquim Correia, mostrou-se preocupado com a situação tendo em conta “as dificuldades por que todos estamos a passar”, nomeadamente “com as obras na cidade”, a que se junta, agora, este problema dos assaltos. // MP •

CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO



Profissionais de saúde ameaçados com processo disciplinar? Direção executiva diz que não

Não é novidade, desde que a pandemia por Covid-19 surgiu, que os serviços de saúde têm passado por momentos de grande azáfama e algumas complicações. Os hospitais são o centro de resposta à pandemia, mas os centros de saúde espalhados por todo o país tiveram que se adaptar às novas condições e a unidade de Espinho não foi exceção. Com algumas transformações impostas na unidade de saúde, muito mudou e as críticas surgem.

LISANDRA VALQUARESMA

COM TODAS AS mudanças, ao longo destes meses, o Centro de Saúde de Espinho, tal como outros, foi alvo de várias transformações, criando “uma situação caricata” e gerando “indignação”, segundo um profissional de saúde da unidade.

Tendo em conta a situação difícil que se vive, os profissionais da área da saúde são obrigados a trabalhar de uma forma que antes não acontecia. Devido ao grande número de infetados com Covid-19, médicos e enfermeiros viram o seu trabalho ser redobrado. Para além das consultas que tinham que realizar, fazem agora o acompanhamento telefónico de dezenas de utentes que estão em casa, em isolamento.

De acordo com fonte anónima, “os cuidados de saúde primários estão assoberbados com trabalho, entre manter a sua atividade habitual, dar resposta à vacinação da gripe e fazer o acompanhamento de doentes e suspeitos com Covid-19”, o que “tem

levado a que a maioria dos profissionais de saúde faça diariamente muitas mais horas do que as supostas. Horas essas não remuneradas”. Neste sentido, cada médico com os seus já habituais 1500/2000 utentes, passou a desempenhar mais funções o que tem de ser conjugado com as consultas habituais e os contactos não presenciais, como pedidos de receitas ou para ver análises”.

Para além disto, segundo a testemunha, há outros problemas na unidade de Espinho, tais como a “existência de pouco material de proteção”, uma vez que “até há bem pouco tempo apenas existiam luvas tamanho L, o que dificulta a realização de procedimentos a pessoas que usem luvas de tamanho S.”

Do mesmo modo, em certos momentos, há a “sobrelotação dos espaços comuns” com “impossibilidade de manter o distanciamento”, já que “as copas são extremamente pequenas, permitindo a presença de apenas uma pessoa de cada vez, se forem cumpridas as distâncias de segurança, o que não é viável

“

Ainda não tivemos profissionais infetados cuja fonte de contágio estivesse no ambiente laboral, o que muito nos orgulha. Não desejamos que isso aconteça, por isso todos estes avisos e todas estas precauções são indispensáveis.”

Celeste Pinto, diretora executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII – Espinho/Gaia

vel onde trabalham 25 pessoas, como Espinho.”

Apesar de considerar todas estas questões como um problema no correto funcionamento da unidade, esta testemunha afirma que os profissionais “em vez de verem o seu esforço e dedicação reconhecidos, no ACES Espinho/Gaia, (Agrupamentos de Centros de Saúde) são ameaçados com processos disciplinares, caso se venha a comprovar a sua infeção por Covid-19.”

Perante a denúncia, a Defesa de Espinho contactou a direção executiva do Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto VIII - Espinho/Gaia que negou as acusações.

Celeste Pinto, enfermeira e diretora executiva, lamenta “que profissionais de saúde do nosso ACES, ao abrigo do anonimato, façam afirmações falsas ou pelo menos deturpadas, prejudicando a imagem dos serviços públicos.” Desta forma, afirma que “nenhum profissional foi ameaçado de processo disciplinar”, tendo apenas recebido “uma informação escrita a solicitar o cumprimento rigoroso das normas de prevenção da disseminação do novo coronavírus nas unidades”, criando locais seguros.

Esta informação escrita, surge da necessidade de alertar para o “cumprimento de normas básicas de segurança e higiene no trabalho” que, se não forem cumpridas, “os profissionais terão que assumir as responsabilidades pelos seus atos de descuido,

eventualmente, até de negligência.” Neste sentido, segundo Celeste Pinto, não se pode aceitar riscos laborais “que ponham em perigo a saúde dos colegas de trabalho, leve ao seu isolamento profilático, ao encerramento das unidades de saúde por falta de recursos, como já aconteceu, e provoque a diminuição da acessibilidade e o direito dos cidadãos à assistência médica.”

Em relação às queixas apresentadas, a diretora executiva do agrupamento afirma que “não há profissionais do ACES Espinho/Gaia a fazer horas a mais não remuneradas”, nem existe falta de material de proteção “de nenhum tipo, muito menos luvas e batas descartáveis”.

No que diz respeito à sobrelotação dos espaços comuns, “o edifício sede do ACES tem três copas, todas elas pequenas, onde cabem apenas seis ou sete pessoas no total. Na USF Espinho, que tem no momento 25 profissionais, utilizam ainda a sala de reuniões para as refeições, onde cabem pelo menos três pessoas cumprindo o distanciamento de segurança.” A utilização destes espaços de refeição deve ser, segundo as regras da unidade de saúde, alternada, já que em outras unidades do ACES existiram “casos de exposição nos espaços de refeição, felizmente até agora sem consequências.” •

4500 Espinho

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO



© ISABEL FAUSTINO

Feira recebe dispositivo sanitário reforçado

Foram criados postos de aconselhamento do uso obrigatório de máscara, o cumprimento do distanciamento social na feira semanal de 9 de novembro, a par da disponibilidade de higiene das mãos com desinfetante e a medição da temperatura às pessoas para se aferir eventuais sintomas de Covid-19.

LÚCIO ALBERTO

E ASSIM acontecerá nas segundas-feiras seguintes, igualmente no que concerne à distribuição de panfletos de sensibilização para as regras fundamentais para a atividade comunitária.

Quinze funcionários municipais contribuem para esta ação que visa conferir segurança às pessoas no recinto da feira.

“Este trabalho será repetido nas próximas feiras para que se vença a indiferença das pessoas”, disse o vereador Quirino de Jesus ao jornal Defesa de Espinho. “Só sensibilizando, sensibilizando e sensibilizando, é que provavelmente as pessoas vão interiorizando a sua responsabilidade para com quem está ao seu lado. A pandemia é um problema que tem de ser assumido por cada um de nós e por todos nós.”

“Todas as ações no sentido de sensibilizar os utentes da feira semanal de Espinho vão sempre a tempo e nunca são suficientes”, deu nota Quirino de Jesus. “Há pessoas que têm abertura para a nossa ação e outras passa-lhes um bocadinho ao lado a necessidade de cumprir com as normas de segurança.”

Por isso é que foi reforçado o dispositivo e aconselhamento.

O vereador salientou que a ação da Câmara, em articulação com a Proteção Civil Municipal e a colaboração da PSP, vai no sentido de se poder garantir a segurança para a continuidade do funcionamento da feira e no enquadramento do plano de contingência. “E assim também poderemos garantir que esta economia que envolve muitas centenas de famílias de feirantes pode continuar a desenvolver-se.”

“A feira semanal faz pulsar a economia e é uma feira icónica”, destacou Quirino de Jesus. “Por isso, temos de assegurar que a feira não será prejudicada, nem sequer os feirantes, os utentes da feira e quem usufrui deste espaço.”

“Passou-se a responsabilidade aos municípios, que já estavam a cumprir as normas nas feiras, porque tinha sido imposta a proibição da realização de mercados e feiras”, recordou Joaquim Santos, presidente da Federação Nacional das Associações de Feirantes. “Mas prevaleceu o bom-senso e deixou-se que as câmaras continuassem o trabalho de excelência que estão a fazer até ao momento.” •



“Se todos tivermos cuidado, a pandemia pode ser travada mais rapidamente.”
Manuela Oliveira



“Assim nem vale a pena levantar de madrugada e vir para a feira debaixo de frio, vento e chuva e vender apenas 45 euros.”
Felismina Ferreira



“As ações de sensibilização têm de ser feitas, porque as pessoas descuidam-se cada vez mais”
Patrícia Pereira



“Todas as ações são precisas em defesa saúde, mas deve-se proteger também a atividade da feira que está cada vez mais a perder visitantes”
José Freire (feirante)

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Já arrancaram as obras nas ruas 20 e 33

COMEÇARAM, esta semana, as obras de requalificação das ruas 20 e 33. Esta intervenção resulta do investimento do Município na substituição das condutas de abastecimento de água e de saneamento, que se encontram obsoletas no centro da cidade.

Os trabalhos na Rua 20 arrancaram junto ao cemitério, e estendem-se até à Rua 3, sendo já visível a remoção do pavimento. Recorde-se que, além da substituição das condutas, esta intervenção prevê a existência de espaços pedonais e de ciclovia. A obra seguirá, por troços, até à rua 33.

Na 33, por seu lado, será intervenido o troço compreendido entre as ruas 8 e 20.



© FRANCISCO AZEVEDO



PUB



**AGÊNCIA
FUNERÁRIA
LUÍS ALVES**

**Agora ao lado do meu filho,
continuando a dar o meu
melhor em prol das Famílias.**

**Estamos situados em Espinho
na Rua 18, n.º 954.**

**Podem contactar-nos através
dos seguintes números:
917263249 e 914249496.**

4500 Freguesias

SILVALDE

Marinha continua sem extensão de saúde e “Mar à Vista” com apoio pendente

O apoio da Câmara Municipal de Espinho à Unidade de Saúde Familiar em Silvalde e a reabertura da extensão na Marinha ainda não passou da intencionalidade.

A convergência entre a autarquia, o ACES de Gaia/Espinho e a direção da USF terá de aguardar pelo parecer (leia-se aprovação) da Direção-Geral da Saúde.



Valência de assistência de saúde aguarda por reforço(s) médico(s)

LÚCIO ALBERTO

A UNIDADE de Saúde Familiar “Mar à Vista” poderá ceder duas vezes por semana uma técnica administrativa para marcação de consultas e análises na extensão de saúde da Marinha no Bairro Piscatório, que ainda continua desativado.

O apoio da Câmara Municipal de Espinho à USF de Silvalde e a criação de condições para a reabertura de serviços na antiga extensão de saúde da Marinha ainda carece de conclusão processual. Por um lado, a autarquia ainda aguarda pela definição da Direção Geral da Saúde e, por outro, a USF de Silvalde alega falta de recursos humanos.

“Só num dia tive de rea-

lizar 50 consultas distribuídas por duas salas, em Silvalde, porque estava sozinho de serviço” revela o médico Rogério Ramos. “A situação já melhorou um pouco, com uma médica ‘emprestada’, mas as soluções temporárias não resolvem os problemas.”

O diretor da Unidade de Saúde Familiar “Mar à Vista” deu também nota de que es-

tão em exercício dois médicos (e provisoriamente uma médica), quatro enfermeiros e três elementos administrativos, em Silvalde, enquanto na valência de Paramos estão em atividade duplas médicas, de enfermagem e de serviços administrativos.

Entretanto, a Câmara Municipal anunciou em outubro que disponibiliza a verba de 70 mil euros para

as obras de adaptação das instalações da assistência clínica em Silvalde, mas impondo a reabertura de serviços na antiga extensão no Bairro Piscatório. Foi então argumentada a necessidade de um serviço de saúde de proximidade e qualidade. A comunicação autárquica resultou de um princípio de entendimento com o Agrupamento de Centros de Saúde de Gaia/Espinho (ACES) e o diretor da USF, para a resolução do problema que afeta o atendimento dos utentes em Silvalde.

Por enquanto, o que está previsto para os primeiros meses de 2021 é que os recursos humanos de assistência de saúde em Silvalde contarão com quatro médicos e outros tantos enfermeiros. ●

Extensão de saúde na Marinha mantém-se encerrada



PARAMOS

Requalificação dos acessos à lagoa

A Polis Litoral Ria de Aveiro adjudicou a obra de requalificação e valorização da lagoa de Paramos/barrinha de Esmoriz, com o envolvimento de verbas da Câmara Municipal de Espinho e da AdRA – Águas da Região de Aveiro.

A empreitada, com duração prevista de dois meses e custo de 147.799 euros e 65 cêntimos, visa a melhoria

dos acessos de entrada aos passadiços que ligam Espinho e Ovar, a criação de pontos de estacionamento ordenado nessas zonas, a implementação de áreas de estadia e descanso ao longo do percurso, e o reforço do seu mobiliário urbano.

O arranjo da entrada pelo lado de Espinho, junto ao Aero Clube da Costa Verde, resulta também em melhores condições de acesso viário e circulação pedonal. ●



SARA FERREIRA

DEFESA DE ESPINHO - 4619 - 12 NOVEMBRO 2020

CARTÓRIO NOTARIAL DE VOUZELA EXTRACTO

NUNO ANTÓNIO MARTINS CORREIA, Notário do Cartório Notarial de Vouzela, certifica para efeitos de publicação que iniciada a folhas setenta e seis e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 161-N, se encontra lavrada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual LUÍS ANTERO RODRIGUES LOBO natural da freguesia e concelho de Vouzela e de KÁTIA SENISI natural do Luxemburgo, de nacionalidade Portuguesa, casados na comunhão de adquiridos e residentes em Avenue des Fougères 12, 1150, Bruxelas, Bélgica, declaram serem donos e legítimos possuidores de um imóvel URBANO sito na Rua vinte e cinco, número setenta, freguesia e concelho de Espinho, composto de casa em forma de chalet com dois pavimentos e logradouro com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados e logradouro com cinco metros quadrados, na matriz predial artigo 573, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número mil trezentos e oitenta e três e lá registada a aquisição a favor de João Martins Pereira Amaral, casado pela Ap. 6 de 23/8/1917, com o valor patrimonial de 34.905.85 euros.

Alegam terem adquirido este imóvel por doação verbal de Eugénio Lopes da Silva Lobo e mulher Lucinda Maria de Almeida Rodrigues, residentes em Vouzela, pais do justificante Luis, no mês de Agosto de dois mil, sendo o outorgante nessa data Luis divorciado e a outorgante Katia ainda solteira, os quais vieram a contrair contrato de casamento a trinta de abril de dois mil e dois. Que, por sua vez aqueles Eugénio e Lucinda havia comprado de forma verbal, no ano de setenta e quatro este imóvel a Maria Júlia Amaral, viúva, que residia habitualmente na rua Pedro Nunes vinte e três em Luanda, Angola a qual havia adquirido o imóvel por partilhas verbais por óbito do titular inscrito no registo predial. Assim, desde aquela doação verbal que os representados Luis e Kátia entraram na posse e fruição do mencionado prédio, limpando-o, ocupando-o com móveis, celebrando contrato de fornecimento de água e energia elétrica, nele recebendo os amigos, fazendo pequenas obras de recuperação e manutenção.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública e de boa fé, desde pelo menos o dito ano, conduziu à aquisição do prédio, por usucapião, que invocam para aqueles Luís e Kátia, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vouzela,
quatro de Novembro de dois mil e vinte

O Notário

peessoas & negócios

4 anos (+40)

O novo ciclo de "A Varina" tem um registo de quatro anos, mas a atividade já tem quatro décadas

PEIXARIA (E FRUTARIA)

“A Varina”: conceito de qualidade e (também) serviço ao domicílio

FOI ENCETADO, HÁ QUATRO ANOS, UM NOVO CAPÍTULO NA PEIXARIA “A VARINA”, SITUADA NA RUA 6, A SUL DO MUSEU MUNICIPAL – FACE.

É na zona do Bairro Piscatório, em Silvalde, que o casal Carlos Manuel (ex-jogador de futebol do Sporting de Espinho) e Andreia Silva Marques dinamizam o negócio que reforçaram com frutaria e ampliaram a rede de serviço ao domicílio.

LÚCIO ALBERTO

“TRATA-SE DE UM NEGÓCIO FAMILIAR com atividade há quase 40 anos”, historia Andreia Silva Marques. “A peixaria era da minha mãe, que vendia na lota de Espinho e com o encerramento do mercado foi-lhe atribuída esta loja pela Câmara Municipal. Há cerca de quatro anos, a minha mãe teve um problema de saúde, que a impediu de continuar a trabalhar, para além da idade e do cansaço, e o desfecho mais provável seria encerrar-se o negócio com tantos anos. Eu e o Carlos Manuel decidimos dar continuidade ao negócio da família.”

“Trabalhei num hipermercado em Esmoriz e depois pedi transferência para Espinho, mas não me estava a sentir bem e agora estou muito bem”, prossegue Andreia. “A minha avó era peixeira e vendeu sempre com a canastra à cabeça e de pés descalços. A minha mãe seguiu as pisadas da mãe e, conseqüentemente, seguiu as pisadas da minha mãe e da minha avó. Isto não era um negócio completamente desconhecido para mim. Ajudei a minha mãe desde miúda. Gosto do que faço, porque sinto que sou mulher vareira e, como costume dizer, com sangue na guelra e escamas na pele.”

A extensão do negócio à frutaria só surgiu há dez meses. “A loja é enorme e havia um espaço que não tinha serventia.”

A peixaria/frutaria “A Varina” tem ativa a componente da entrega das encomendas ao domicílio. “Algumas clientes da minha sogra iam perdendo capacidade de mobilidade e ela ia-lhas levar as encomendas a casa”, revela Carlos Manuel. “Demos continuidade a este serviço, mas logo na primeira fase do confinamento exploramos mais essa situação através das redes sociais. O serviço

de entrega ao domicílio tem tido uma grande adesão, seja por ‘facebook’, ‘instagram’ ou telefone. Combinamos o dia e hora da entrega da encomenda. Sou eu que trato das entregas ao domicílio.”

“Há muitos clientes que me perguntam se eu sou o Carlos Manuel que jogou no Sporting de Espinho”, relata o ex-jogador que, há três meses, findou a carreira no Alba. “Joguei durante 32 anos e como profissional foram vinte anos, dez dos quais no Sporting de Espinho, clube onde fui capitão. Comecei a jogar com 9 anos, em Viseu, onde nasci. Tenho um passado bonito no Sporting de Espinho e agora integro uma escola particular de futebol de formação (treino individual) em Guetim. Estou a preparar-me para regressar ao futebol profissional como treinador.”

Futebol e peixaria são, no entanto, realidades completamente diferentes. “Faço isto com enorme prazer, seja a trabalhar na peixaria e frutaria, ou a levar as encomendas a casa das pessoas e a receber mensagens dos clientes, dizendo que estavam tudo ótimo. O futebol não dura sempre enquanto se é jogador. Ainda bem que optei por esta atividade. Eu nem sabia distinguir o peixe, mas a minha mulher foi a minha formadora. Hoje já faço um pouco ou muito de tudo mas, de facto, tive uma excelente professora. E também, tive uma mente aberta, de tal modo que até já disse à minha mulher que perece que eu nasci para isto... Gostamos de sentir o ‘feedback’ positivo e também o negativo das pessoas, porque tudo isso nos ajuda a melhorar o nosso serviço.”

“Vim para Espinho com 23 anos”, recorda Carlos Manuel. “Eu tenho familiares em Viseu que são peixeiros no mercado e a minha avó vendia fruta e legumes.”

“Na nossa banca temos dez

variedades de peixe e só há dois que são de viveiro: o robalo pequeno e a dourada pequena, assegura Andreia Silva Marques. “O resto é tudo peixe selvagem da Póvoa de Varzim, de Aveiro, da Nazaré, do Algarve e da nossa arte xávega. É peixe com muita qualidade: o linguado, o pargo, os chocos, o polvo e as lulas. É peixe selvagem e nacional. As pessoas que consomem nas grandes superfícies nem sabem se o peixe é do mar ou não... Não sabem que estão a comprar peixe de viveiro e não do mar. E até pensam que não há mais peixe no inverno, porque não sabem que o peixe vem desovar à costa durante o inverno e, por isso, ‘apanha-se’ mais peixe e há mais variedade nesta altura.”

Entretanto, o confinamento afetou o negócio. “Há alturas e boas nos negócios, mas agora estamos a viver uma péssima fase”, observa a empresária. “Cerca de 50% do volume do nosso negócio depende da restauração, que neste momento não está praticamente a trabalhar. Só para exemplificar, uma casa de restauração, que faz parte da nossa clientela, comprava uma média de três caixas de sardinha, vinte douradas, 20 robalos, 20 carapaus, 15 postas de salmão e agora simplesmente nem está sequer a pedir peixe. Chega ao cúmulo de só fazer uma ou outra mesa por dia quando dantes fazia cinco ou seis salas cheias ao almoço e outras cinco ou seis ao jantar. Era uma casa que tinha filas para o almoço e o jantar. Vai haver muitas portas a fechar e muitas famílias a passar mal, porque isto está muito complicado, principalmente para quem tem pequenos negócios.”



“Trabalhamos muito com a qualidade, ou seja com o peixe selvagem”

Andreia Silva Marques (42 anos)

“Vivi momentos no futebol de que me orgulho, mas temos de saber virar a página”

Carlos Manuel (41 anos)



Funerária Nª Sª d'Ajuda Sancebas

Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

Serviço funerário desde **995€***

☎ **227 345 129**

Rua 20 N.º 887, 4500
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



*Não inclui despesas de greja, serviço religioso, taxas de emissão e documentação.

© FRANCISCO AZEVEDO

PIB

eiC



CORREIO DO LEITOR

opinião

Padre João de Deus

Estende a tua mão ao pobre

A frase “Estende a tua mão ao pobre” da sabedoria de Ben-Sirá (Ec 7, 32) inspirou a mensagem do Papa Francisco para o **IV Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado em 15 de novembro 2020**. Mais uma vez o Papa Francisco a fazer a diferença. Esta mensagem ajuda-nos a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes. A generosidade que apoia o vulnerável, consola o aflito, mitiga os sofrimentos, devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana. A opção de prestar atenção aos pobres, às suas muitas e variadas carências, não pode ser condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados.

O encontro com uma pessoa em condições de pobreza continua a provocar-nos e a levantar questões. Diz o Papa: “Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual? Todos somos chamados a fazer experiências de partilha e não podemos delegá-lo em ninguém.”

“Estende a mão leva-nos a descobrir que dentro de nós há esta capacidade de realizar gestos que dão sentido à nossa vida”, diz o Papa Francisco.

O período da pandemia constrangeu-nos a um isolamento forçado, impedindo-nos até de poder consolar e estar junto de amigos e conhecidos atribulados com a perda dos seus entes queridos. Experimentamos a impossibilidade de estar junto de quem sofre e, ao mesmo tempo, tomamos consciência da fragilidade da nossa existência”. Além da dificuldade, evidencia Francisco, estes meses mostram que “estender a mão é um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor” e que, apesar da “malvadez e a violência, a prepotência e a corrupção”, a vida está “tecida por atos de respeito e generosidade que não só compensam o mal, mas impelem a ultrapassá-lo permanecendo cheios de esperança”.

Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, pudemos ver tantas mãos estendi-



das! A mão estendida do médico, do enfermeiro, do farmacêutico, do sacerdote... “A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes. A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas. A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas. A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar. A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer. A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança”.

“Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, pudemos ver tantas mãos estendidas! A mão estendida do médico, do enfermeiro, do farmacêutico, do sacerdote...”

“Estende a mão ao pobre” é, pois, um convite à responsabilidade. Não se trata de uma exortação facultativa, mas de uma condição da autenticidade da fé que professamos.

O Papa Francisco salienta que o “Estende a mão ao pobre” faz ressaltar, por con-

traste, a atitude de quantos conservam as mãos nos bolsos e não se deixam comover pela pobreza, da qual frequentemente são cúmplices: “Com efeito, existem mãos estendidas para premer rapidamente o teclado dum computador e deslocar somas de dinheiro duma parte do mundo para outra, decretando a riqueza de restritas oligarquias e a miséria de multidões ou a falência de nações inteiras. Há mãos estendidas a acumular dinheiro com a venda de armas que outras mãos, incluindo mãos de crianças, utilizarão para semear morte e pobreza. Existem mãos estendidas que, na sombra, trocam doses de morte para se enriquecer e viver no luxo e num efêmero desregramento. Existem mãos estendidas que às escondidas trocam favores ilegais para um lucro fácil e corrupto. E há também mãos estendidas que, numa hipócrita respeitabilidade, estabelecem leis que eles mesmos não observam”, escreve o Papa. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra.

O objetivo de cada ação humana, recorda por fim o Papa, só pode ser o amor: tal é o objetivo para onde caminhamos, e nada deve distrair-nos dele. Este amor é partilha, dedicação e serviço: “Possa então a mão estendida enriquecer-se sempre com o sorriso de quem não faz pesar a sua presença nem a ajuda que, mas alegra-se apenas em viver o estilo dos discípulos de Cristo”. A mão estendida ao pobre é ponto de partida para a construção de uma sociedade mais justa e um mundo mais humano. •

Vermo-nos livres...

Ficou decidido que o coronavírus só pode circular diariamente no período compreendido entre as 23 e as 5 horas, e, nos próximos dois sábados e domingos entre as 13 e as 5 horas do dia seguinte.

Assim, tal como a obrigatoriedade no desfasamento de horários nas várias atividades laborais, aqui, optou-se por concentrar toda a gente nos períodos matinais dos próximos fins de semana, para evitar o encontro indesejado com o vírus nas horas da sua livre circulação.

Concluiu-se também, que o principal problema está centrado nas reuniões familiares, exceto se as mesmas se verificarem nos apinhados transportes públicos, grandes prémios automobilísticos, espetáculos patrocinados pelas altas figuras do estado etc., etc.

Quanto às medidas de salvaguarda da nossa economia, ficou decidido dar início a uma grande campanha internacional, com vista ao regresso de todos os “infetados estrangeiros” para virem passar férias de inverno a Portugal, país ameno e acolhedor para todos. Para todos aqueles que reclamam, sem razão, da saturação dos hospitais públicos no atendimento aos doentes Covid, aconselhamos que só se desloquem às urgências dos hospitais, em dias de campanha da senhora ministra da saúde, onde poderão verificar as “fake news” que por aí proliferam.

Mas nem tudo foram más notícias na semana passada. Ficamos também a saber, por um grande analista político da nossa praça que, normalmente, e a seguir a uma grande crise, o governo é arredado do poder. Ufa! De uma só cajadada, é possível, vermo-nos livres da pandemia e desta segunda vaga sócratina.

Carlos Alberto Silva - São Félix da Marinha

Escreva-nos! A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para redacao@defesadeespinho.pt.

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião
Tito Miguel Pereira

Os números da crise!?

O contexto da situação pandémica que vivemos é sem dúvida um desafio de adaptação a uma realidade que não deixa alguém indiferente. O ser humano é um animal de hábitos e comportamentos, e quando muita coisa pode mudar, o que sempre é mais difícil, acaba por ser a mudança em si mesmos, nos comportamentos individuais e colectivos, de cada indivíduo, por si, e em comunidade, de se adaptar, crescer em compreensão, tolerância, resiliência, perseverança e, acima de tudo, no respeito e no amor incondicional, por si mesmo, e pelos seus semelhantes.

Todos os dias se apontam números de contágios, contaminados e de mortes. Os indivíduos e as sociedades encontram-se aterrorizadas e pasmadas de temor, num receio inato de sobrevivência agravado no desconhecido. Num temor irracional, sem saber e desconhecimento sobre o que fazer, proteger, cuidar, e não se abalar ou afectar, contagiar, padecer, ou fazer padecer.

Não há nada de mais atemorizador que lutar contra o desconhecido. Não há nada de mais irracional do que se deixar atemorizar, individual, e colectivamente, num pânico e num frenesim de inquietude, anquilosante, angustiante e sem qualquer sentido de consequência prática que nos conduza à melhoria do nosso bem-estar.

Aí estamos nós, nessa luta incessante que a humanidade tem vindo, ao longo da sua existência a prosseguir, essa linha do horizonte amovível e sempre inatingível, do bem-estar individual e colectivo.

Tanto mais que por melhor que se possa estar, sempre haverá algo ainda melhor. E nunca se estará bem, porque haverá ainda mais qualquer coisa que se pode melhorar e atingir. E nesse grau de satisfação, por melhor que alguém possa estar, sempre terá alguma insatisfação.

Um paradoxo real. Quanto mais satisfeito, mais insatisfeito. Quanto mais necessidades básicas se vão satisfazendo, mais insatisfações e inconsequências o homem encontra em si mesmo, na humanidade e no mundo ao seu redor, que lhe indispõem o seu bem-estar, que maldizem e maltratam a sua condição.

A história da humanidade é fértil em exemplos significativos de sociedades, que à sua época e contexto, eram as mais avançadas e consideradas. Todas elas atravessaram os seus períodos de emergência, de evolução, de estabilização e de decadência. Tenham

sido corroídas por factos e causas endógenas, ou hajam padecido por elementos ou factos exógenos ou causas naturais.

Nunca a humanidade alcançou um tal patamar de desenvolvimento tecnológico, de conhecimento, de capacidade para gerar bens materiais e de produção de alimentos capazes de proporcionar um bem-estar nunca visto a uma larga proporção da população mundial.

Ainda que este seja o contexto de um bem-estar nunca antes alcançado, a verdade é que se assiste a uma insatisfação generalizada nas populações e comunidades dos ditos países mais desenvolvidos ou avançados.

Ainda que este seja o contexto de um bem-estar nunca antes alcançado, a verdade é que se assiste a uma insatisfação generalizada nas populações e comunidades dos ditos países mais desenvolvidos ou avançados.

Divisões assinaláveis de vontades, atrincheiramentos supostamente filosófico-políticos de vontades individuais de nicho e minorias que se afirmam pela diferença, apenas por se entenderem distintos. Indivíduos e grupos enclausurados nas suas mentes que se digladiam por minudências, julgando que lutam pela liberdade ou pela sobrevivência individual ou (nunca?) colectiva.

Lutas desalmadas que se travam ingloriamente, das causas ditas fracturantes, às supostas defesas de contextos minoritários, que ao invés de propagarem e alcançarem o que, em teoria se pregoa, o que mais fazem é contribuir para uma maior desagregação e desestruturação social e comunitária, de exclusão, de intolerância, e fundamentalmente de coarctar a liberdade de todos, a bel-prazer de uns tantos poucos, que sem pudor desrespeitam a vontade, a opinião e a liberdade alheias.

De tantas lutas travadas, que deixaram e nos trouxeram ao que hoje temos disponível, e que muito do que temos é posto em causa por sucedâneos, sem gratidão e consideração pelo esforço e pelas vidas derramadas de tantos.

A história, essa, mostra-nos que não estamos livres do que quer que seja. O mais provável na história, é que ela se repita, infundável e tristemente. A humanidade não aprende com a história. Dir-se-á que a humanidade sim, mas em concreto, cada indivíduo, por si, não. Só sentimos o viver da experiência na própria pele. Caso contrário, é não vivido, é não experienciado. E assim, a história repete-se. Civilizações que se foram, que se ergueram,

que estão a deixar de o ser, que despontam, e que virão. Aquelas que parecem emergir, não se afiguram das mais dignas respeitadoras das liberdades. Mas não são essas que são questionadas e combatidas.

Aquelas onde mais se progrediu, são aquelas que mais contestação e divisões têm gerado. Onde muitos têm tudo, o que os seus antepassados não tiveram, e lutaram para lhes deixar. Esses, desprezados pelos vindouros, que tudo têm e afinal nada têm. Tudo têm de tão fácil, que não têm nada, porque não lutam para o ter, e sempre o tiveram por adquirido. Não tendo nada por que lutar. Os que tendo, sempre querendo mais. Não porque sejam incansáveis no seu conseguimento, mas porque de forma natural se acham dignos merecedores de tudo e algo mais. Dos que vivem nas expectativas de tudo terem sem mérito e sem esforço. E, como consabido, quanto mais expectativas, mas insatisfeitos, gorados e frustrados, na insatisfação recrudescente,

que tudo entorpece. E da incapacidade de aceitar e ultrapassar a decepção e a frustração. Do ciclo vicioso e permanente, de que todo o mal mora numa sociedade que não é capaz de dar e proporcionar tudo aos que dela acham que são os maiores credores, sendo seus devedores.

E eis aqui chegados, a um ponto sem retorno (?) ou de possível ajustamento às necessidades, da aceitação ao que o mundo e a realidade nos oferece, e na capacidade de transigir, de superar, de lutar, e de respeitar, em liberdade, a nossa e a dos outros.

A capacidade de não nos deixarmos atemorizar, de nos adaptarmos e não darmos tréguas. De seguirmos as nossas vidas, sem restrições, sem estados de emergências, sem estados de sítio. Sem números da crise. Porque os números, não são apenas números. Porque a crise somos nós! •

Escrito em desacordo ortográfico.

 **beatriz dos panos**

Tecidos patchwork 100% algodão

Tecidos temáticos
2,80 m de largo

Use a sua imaginação e desfrute de uma variedade de tecidos 100% algodão a um preço fantástico!

10% desconto

Promoção válida de
12 a 19 de novembro

Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Aboalhados • Fardamentos

Serviço de Estofos • Tecidos de Confeção • Rolos Microperfurados

geral@beatrizdospanos.pt



Enquanto p...sa... Nós já executamos.

necrologia

† Lício Pereira de Sousa

MISSA DE 21.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora e netos, recordando-o com profundo amor e saudade vêm comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 17, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 12 de novembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Albertina Lopes do Couto

MISSAS DO 14.º ANIVERSÁRIO

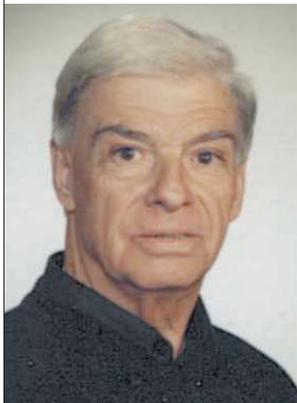


*Uma lágrima pelos que morrem, evapora-se.
Uma flor sobre a campa, murcha.
Uma oração pela sua alma, recolhe-a Deus.*

Rezaremos por ti, dia 13 sexta-feira, às 18 horas no Mosteiro de Grijó e pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

† Joaquim Machado Peixoto

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



PRACETA DA FABIANA
ANTA - ESPINHO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 17, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente, a todos quantos se dignem participar na eucaristia.

Anta, 12 de novembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Margarida de Jesus Alves

AGRADECIMENTO



RUA 62 - ESPINHO

ANTIGA GUARDA DA PASSAGEM
DE NÍVEL DA RUA 23

Seu marido, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Espinho, 12 de novembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173



MARIA CELESTE DE AMORIM SANTIAGO

17.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO (13 de novembro)



Sua filha, Maria Fernanda Amorim da Silva (Fernandinha Enfermeira), recorda com profunda saudade o seu ente querido, reza por sua alma com muito amor e carinho.

Espinho, 12 de novembro de 2020

† António Joaquim de Oliveira Iglésias

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 12 de novembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† António Herculano de Lemos Dias

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 12 de novembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† JÚLIA DA CONCEIÇÃO MATEIRO DOMINGUES

MISSAS DO 14.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seu filho, pais, irmã e sobrinha vêm comunicar que serão celebradas missas por alma do seu ente querido, dia 17, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e dia 24, terça-feira, pelas 19 horas, na Capela N.ª Sr.ª do Amparo (Lugar de Espinho, S. Félix da Marinha). Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 12 de novembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† JOAQUIM DE OLIVEIRA E SÁ "POCAS"

MISSA DO 24.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO E MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa dia 19, quinta-feira, (data do seu aniversário natalício) pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta e 24.º aniversário do seu falecimento

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 12	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sexta 13	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
sábado 14	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 15	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 16	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
terça 17	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 18	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388



VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Anuncie
NA "NOVA" DEFESA

DEFESA DE ESPINHO
Novas condições para as freguesias do concelho

CONSULTE CONDIÇÕES
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
227 341 525

defesa-ataque

O SC Espinho vai defrontar este sábado, às 11 horas, a equipa da Sanjoanense, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, em encontro em atraso da 5.ª jornada do Campeonato de Portugal



Entrevista.

Cláudio Bessa apaixonou-se pelo Hóquei em Patins ainda criança e continua a jogar aos 43 anos.

Não sabe quando vai parar, mas quer ser treinador de guarda-redes. **p16 e 17**

Ginástica rítmica.

Francisca Guerreiro conquista título de vice-campeã nacional. **p18**

Andebol.

Vitória à tangente na Taça de Portugal.

SC Espinho segue para a terceira eliminatória. **p18**

Voleibol.

Tigres derrotados pelas águias na Supertaça.

Seis jogadores do SC Espinho jogaram com máscara. **p19**

ANTÓNIO IGLÉSIAS - 1940/2020

“Homem sério, trabalhador e com uma personalidade forte”

António Iglésias, como presidente, marcou a década 1995-2005 na Académica, encetando uma recuperação financeira, retirando o clube da difícil situação em que se encontrava.



MANUEL PROENÇA

ANTÓNIO INGLÉSIAS sucedeu a Sérgio Santos na direção do clube do Mocho em 1995, encetando, desde aí, durante uma década, um plano de recuperação financeira. A grande paixão pelo clube levava-o todos os dias até ao pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, mantendo uma relação de grande proximidade com atletas, treinadores, colaboradores e associados. A família, filhos e netos têm seguido os seus passos no clube ao longo dos anos, quer como dirigentes ou treinadores, quer como atletas. “António Iglésias era um homem sério, trabalhador, com uma personalidade forte e com princípios a que muito dificilmente se distanciava. Simultaneamente era uma pessoa com muita piada, bem-disposto e sempre com uma palavra amiga e uma história para contar. Ao longo dos anos acompanhou-nos no nosso crescimento”, recordou o atual presidente da AA Espinho, José António Lacerda acrescentando que “António Iglésias fez praticamente

tudo na Académica” e que foi presidente “numa altura em que o clube passava por grandes dificuldades financeiras e que poucos estavam na disposição de enfrentar”. O presidente da Académica diz que foi com “muito trabalho, dedicação e disciplina financeira” que António Iglésias “conseguiu retirar a Académica da difícil situação em que se encontrava. Muitas pessoas não têm conhecimento das dificuldades à época, mas realmente estava em causa a sobrevivência do clube”, sublinhou José António Lacerda que afirma que “António Iglésias conseguiu tudo isto com muita firmeza, mas simultaneamente com um sorriso, um abraço e uma palavra amiga para todos que com ele conviveram durante estes anos”. Eduardo Aragão foi o sucessor de António Iglésias na presidência do clube do Mocho. “Foi um grande homem, que conseguiu levar a Académica a uma situação financeira boa”, recordou o antigo presidente daquele clube. “Naquela altura era necessário ao clube ter à sua frente

uma pessoa com as características de António Iglésias. Alguém que não falhasse na melhoria da situação financeira do clube”, sublinha o sucessor de António Iglésias acrescentando que “neste momento o clube está bem financeiramente, também muito pelo trabalho que o senhor António Iglésias deixou ficar. Foi alguém com quem me dei sempre muito bem e, talvez por isso é que tenha vindo a ocupar o seu lugar”, recorda Eduardo Aragão. “Deixa-nos um homem bom, generoso, de vivíssimo espírito, de refinado aprumo e transbordante afabilidade”, disse Sérgio Santos, antigo presidente dos academistas que antecedeu a António Iglésias. “Tive a felicidade de privar com ele mais intensamente no trânsito da presidência da direção, juntando-me à legião de amigos e admiradores que foi conquistando ao longo da sua vida”, pois “nunca se remeteu ao quietismo conformado e conformista que o passar dos anos aconselharia ou, ao menos, desculpava. A vida para ele era um conti-

nuar de realizações e de sonhos, e um irreprimível impulso para seguir em frente, em nome das muitas causas que abraçou”, concretizou Sérgio Santos, concluindo que “Espinho e a Académica ficam mais pobres. Todos ficamos mais pobres com este Homem que nos deixa”. •

“Homem sério, trabalhador, com uma personalidade forte e com princípios a que muito dificilmente se distanciava”.

José António Lacerda, presidente da AA Espinho

“Neste momento o clube está bem financeiramente, também muito pelo trabalho que o senhor António Iglésias deixou ficar”.

Eduardo Aragão, ex-presidente da AA Espinho

FUTEBOL

Goleada

O SC ESPINHO alcançou a sua primeira vitória na Série D do Campeonato de Portugal, com uma vitória folgada, 0-8, na cidade da Guarda, ante o Vila Cortez. Um jogo com golos para todos os gostos e feitos, divididos pelas duas partes do encontro. Os tigres inauguraram o marcador muito cedo, num lance que apanhou em contrapé o adversário e que abriu caminho para a conquista dos três pontos. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



VILA CORTEZ



SC ESPINHO

0

8

JORNADA 6. 8/11/2020. Estádio Municipal da Guarda, na Guarda

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A								
		© Nuno Morais		Kadú					
		João Teles		Mica					
		André Barra		Manuel Lopes					
		João Oliveira		João Pinto	82				
		Miguel Hortelão		Gonçalo		70			
		David Reis		João Ricardo ©	65				
		Paulo Gaspar		Nakedi	75				
		Setimio Encanha		Diogo Valente	75				
		Hugo Vaz		Betinho					
		Anderson		Miguel Pereira					
		Ludgero Rocha		Ivo Lucas	65				
		Rui Nascimento		João Ferreira					
		Rodrigo Dias		Bruno Silva					
		Suíço		Dani	65				
		António Conceição		José Santos	82				
		Carvalho		Sandro Cordavias	65	69			
		Rafa Santos		Jota	75				
		Rui Santos		Carlitos					
				André Silva					

0-4 ao intervalo. **Marcadores:** 0-1, por Miguel Pereira (5); 0-2, por João Ricardo (9); 0-3, por Betinho (13); 0-4, por Ivo Lucas (41); 0-5, por Gonçalo (59); 0-6, por Diogo Valente (68); 0-7, por Manuel Lopes (80); 0-8, por Carlitos (83)

ÁRBITRO: David Duarte (AF Castelo Branco)
ASSISTENTES: Daniel Miguel e Tiago Gonçalves

RESULTADOS 4.ª JORNADA

Águeda	1-0	Vildemoinhos
Beira Mar	2-0	Castro Daire
Vila Cortez	0-8	SC Espinho
Sanjoanense	2-1	Lourosa
Canelas 2010	18 NOV.	Anadia
Valadares Gaia	13 DEZ.	S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Canelas 2010	4	4	0	0	11-0	12
2 Beira Mar	5	4	0	1	10-2	12
3 Sanjoanense	5	2	2	1	8-4	8
4 Anadia	4	2	2	0	4-2	8
5 S. João Ver	4	2	1	1	10-3	7
10 SC Espinho	5	1	0	4	9-7	3
11 Vila Cortez	5	1	0	4	2-25	3
12 Vildemoinhos	4	0	1	3	3-6	1

PRÓXIMA JORNADA (14.ª e 15.ª de novembro)

SC Espinho	*11h00	AD Sanjoanense
S. João Ver	11h00	Beira Mar
Castro Daire	11h00	Vila Cortez
Vildemoinhos	11h00	Canelas 2010
Lourosa	22 nov.	Águeda
Anadia	25 nov.	Valadares Gaia

defesa-ataque

ENTREVISTA

“Vou acabar a minha carreira na Académica de Espinho”



Experimentou o hóquei em patins já tinha 12 anos. Chegou tarde à modalidade, mas rapidamente se integrou no plantel dos seniores, ocupando a posição de guarda-redes. No clube espinhense já conta 14 anos, mas, pelo meio, pisou outros pavilhões. Depois de se ter apaixonado pelo hóquei, Cláudio Bessa jogou, divertiu-se e cresceu. Esteve a um passo de guardar os patins aos 29 anos, mas não foi isso que aconteceu. Hoje, com 43 anos, continua à frente da baliza, mesmo sem nunca o ter imaginado.

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é o Cláudio Bessa?

É um praticante da modalidade de hóquei em patins já há bastante tempo. Jogo na Académica de Espinho, apesar de alguns intervalos pelo meio, há 14 anos.

Quando é que se apaixonou pelo hóquei?

Apaixonei-me pelo hóquei muito tarde. Eu já tinha 12 anos quando tudo começou e quando me iniciei no Clube de Hóquei dos Carvalhos.

Tive o privilégio de jogar com alguns atletas que, atualmente, ainda são muito consagrados na modalidade como o Reinaldo Ventura. Fomos campeões nacionais e tivemos vários títulos. Depois de uma temporada nos Carvalhos vim jogar para a Académica de Espinho.

Por norma, antes do hóquei vem a patinagem, certo?

Sim, mas eu não cheguei a essa etapa. No meu caso, comecei logo a jogar. Como comecei tarde no desporto não fiz essa iniciação. Na altura, a equipa não tinha guarda-redes e eu fui logo para essa posição, na qual estou até hoje. Nunca experimentei outra posição sem ser a de guarda-redes.

E como foi começar sem aquela preparação inicial da patinagem?

Foi um pouco difícil porque eu não sabia nada nem conhecia tão pouco a modalidade. Com 12 anos foi complicado, mas como eu era guarda-redes, não precisava de patinar muito. No entanto, depois tornou-se fácil, comecei a gostar e até hoje tenho conseguido.

Ainda se recorda do que sentiu quando jogou pela primeira vez?

Por acaso lembro-me. Foi no escalão de infantil. Naquela época era diferente, agora existem muito escalões, mas antigamente só se podia começar a jogar nos infantis. Não havia benjamins, bambis, nada. Quando comecei, recordo-me que éramos uma equipa que tinha a ambição de

ser campeã. Nesse ano, acabamos por ser campeões regionais e perdemos a final do nacional. Eu caí ali de paraquedas, mas felizmente comecei logo a jogar.

Nunca experimentou outro desporto sem ser o hóquei?

Sim, eu jogava futebol em equipas amadoras. Durante muitos anos, consegui conciliar as duas coisas, mas depois dediquei-me só ao hóquei.

O futebol não lhe despertou interesse?

Era diferente. Eu jogava futebol, mas era amador. Jogava com amigos, com o meu pai, com o meu irmão. Além disso, jogava em alguns torneios, mas nunca passou disso. No hóquei era diferente, era federado e estava em outro patamar.

Esteve seis anos nos Carvalhos, depois veio para a Académica, é natural de Espinho.

Quando deixou os Carvalhos, como foi vir jogar num clube da terra?

Foi importante para mim, tendo em conta que foi um projeto muito aliciante. Eu ainda era júnior de primeiro ano e já vim fazer parte do plantel dos seniores. Era o terceiro guarda-redes, vinha treinar de vez em quando e foi muito aliciante. Acredito que essa oportunidade apareceu no momento certo e acabou por ser bom. Foram anos muito bons dos quais guardo várias recordações.

Foram anos de aprendizagem?

Sem dúvida. Sinto que tive a oportunidade de aprender muito com

as pessoas que, infelizmente, já não estão aqui. Houve muitas figuras da Académica de Espinho que me ensinaram e ajudaram. E sei que, da minha parte, tentei, ao máximo, ajudar o clube. É um clube que me marca muito porque pertenceu ao meu início de carreira e vai ser o meu final. Vou acabar a minha carreira na Académica de Espinho.

Seguiu-se a Sanjoanense. Foi à procura do quê?

Outros voos. Foi um projeto aliciante monetariamente, nunca escondi isso. Queria jogar na primeira divisão e consegui-o durante alguns anos. Tentei a minha sorte.

“

Nem todos os treinadores me agradaram a 100%, mas eu tiro coisas boas, mesmo desses”

Foi uma boa experiência na sua vida?

Muito. Passei lá três anos com muitos altos e muitos baixos, mas foi um clube que me marcou bastante, uma vez que tem uma massa associativa diferente e forte. Lá, o público vive a modalidade de uma maneira impressionante. Os adeptos até iam ver os treinos. A qualquer lado que fôssemos havia sempre adeptos

a acompanhar. Nesse aspeto, foi o clube que mais me marcou. Tínhamos verdadeiramente muito apoio.

E esse apoio é fundamental para uma equipa?

É muito importante e acho que cada vez mais. Nota-se agora nesta fase de pandemia que é frustrante ver os pavilhões vazios. Infelizmente, agora é assim, mas jogar sem público não é igual.

Da Académica foi para a União Desportiva Oliveirense e depois seguiram-se outros clubes. Foi sempre mudando à procura de um desafio melhor?

Às vezes nem é à procura de nada, depende muito das oportunidades que nos vão aparecendo. São portas que se abrem e outras que se fecham porque no desporto é um pouco assim. Quando saio de São João da Madeira e vou para Oliveira de Azeméis, acabo por ir para um clube de topo, já que luta constantemente por ser campeão nacional. Nessa época, joguei com atletas consagrados a nível nacional e, para mim, foi fantástico porque eram os meus ídolos. Eu pude jogar com eles e ter a felicidade de dividirmos o balneário. Foram fases boas em que tive a oportunidade de ir a outros países jogar e participar na Liga dos Campeões. Foi um clube com outra dimensão e projeção na minha vida. Felizmente, pelos clubes que passei guardo boas memórias e grande

amigos.

Em 2018 voltou a Espinho e à Académica. A que soube este regresso?

Soube-me bem. Devido à passagem por tantos clubes, já me sentia um pouco cansado de fazer tantas viagens. Ao fim do dia, depois do trabalho, ter que pegar no carro e fazer mais uma hora de viagem para ir treinar, estar duas horas no treino e depois mais uma hora para voltar, é muito cansativo. É muito tempo fora de casa. Na altura, havia o projeto da Académica de Espinho para tentar subir de divisão e decidi vir para perto de casa e para um clube que eu gostava. Não recusei a possibilidade de voltar a Espinho. Senti-me acarinhado e achei que estava na altura de regressar, já que pensava que dentro de pouco tempo deixaria a modalidade.

Ter que fazer tantos quilómetros para ir treinar custa?

Custa muito, principalmente no inverno. Durante o tempo de verão, ainda se consegue fazer bem, mas como eu costumava ir sozinho, tornou-se muito cansativo. O que também pesou na minha decisão de voltar a Espinho foi o projeto em si e a possibilidade de eu começar algo que quero para o meu futuro. Quero ter a oportunidade de treinar os guarda-redes porque ser treinador de guarda-redes é o próximo passo.

Quando voltou, sentiu-se um jogador diferente e mais bem preparado?

Sim, muito mais. Era um guarda-redes com mais experiência, com mais anos de hóquei e mais calculista dentro do rinque. Voltei com uma maturidade muito maior do que aquela que tinha quando saí, até porque, na altura, eu era um miúdo. Vim mais crescido.

Tem 43 anos. Alguma vez imaginou jogar até esta idade?

Não. Quando eu tinha 29 anos, quando saio da Oliveirense, decidi por um ponto final na minha carreira. Naquela altura, teria conseguido deixar a modalidade, mas algumas pessoas vieram falar comigo e achei por continuar mais um bocadinho. Com aquela idade pensava que o hóquei tinha acabado para mim, mas os anos foram passando. Cheguei aos 30, passei os 40 e agora não me vejo a parar. Olho para trás e penso que, na época, conseguia deixar bem o desporto, mas agora é diferente. Quando comecei a jogar, o meu treinador jogava na Oliveiren-

se. Para mim, sempre foi uma ambição jogar nesse clube. Era um objetivo meu e, como o tinha alcançado, sentia que, para mim, estava cumprido. Infelizmente, o hóquei é um mundo muito pequeno e é fácil conhecer pessoas como eu conheci e com quem,

“Se tivesse parado, já tinha perdido muitas coisas na modalidade e, se calhar, o meu filho não estaria também no hóquei”

hoje, tenho alguma amizade.

Hoje, olhando para trás, sente-se feliz por ter continuado?

Sim, ainda bem que continuei. Se tivesse parado, já tinha perdido muitas coisas na modalidade e, se calhar, o meu filho não estaria também no hóquei.

Acabou por lhe passar a paixão da modalidade?

Sim, ele gosta bastante do hóquei. Ainda começou como jogador, mas agora é guarda-redes como o pai.

A preparação e os cuidados que tem hoje, são os mesmos que tinha no passado?

É diferente. Os cuidados em si não são muito diferentes, mas sei ver que onde sinto mudança é no tempo de recuperação depois dos jogos, pois fico muito cansado ao domingo. Quando tinha 20 ou 30 anos não sentia isso, agora é diferente. O melhor a fazer é nunca parar, principalmente na época de férias, porque sei que depois, quando regressar, vai-me custar muito.

Sempre se considerou um bom jogador?

Acho que ando ali no intermédio. Há jogadores muito bons, muito acima, mas também há colegas meus de posição que, por um motivo ou outro, não são tão fortes como eu.

O que tem de tão especial o hóquei para o prender até hoje?

A amizade e o convívio entre o balneário. É isso que me leva a jogar ainda hoje.

Este é um desporto em que os guarda-redes são sempre muito chamados a jogo...

Sim, temos que estar sempre muito concentrados. Em qualquer desporto, se o guarda-redes falhar acontece um gol, além disso, é preciso ter

autoestima porque para deitar abaixo um guarda-redes é muito fácil. A posição de guarda-redes é ingrata, mas eu gosto e é desafiante. Tenho a felicidade de ter um bom grupo de trabalho, colegas que me ajudam e o ambiente na equipa é muito bom.

Quem foi o treinador que mais o marcou até hoje?

Tenho vários. Acho que todos têm algo de especial porque me deixaram marcas. Recordo-me do primeiro porque foi o que me iniciou na modalidade, mas lá está, todos me deixaram algo. Não consigo escolher um porque tive vários e há recordações de todos. Alguns deles, com pequenos pormenores, ajudaram a tornar-me num homem na modalidade e fora dela. Nem todos os treinadores me agradaram a 100%, mas eu tiro coisas boas, mesmo desses. Eu sei que a vida de treinador não é fácil e não consegue agradar a todos. Também me sei colocar no lugar dele e é fácil dizer mal de um treinador. Contudo, é preciso ajudá-lo para se ser ajudado.

Em 2019, Portugal foi campeão do mundo na modalidade. Acompanhou a competição?

Claro. É importante acompanhar até porque a nossa modalidade estava

pouco divulgada. Quando comecei a jogar nos seniores, até relatos de hóquei dava e, de um momento para o outro, deixou de haver. Começou a crescer o futsal e o hóquei ficou um pouco para trás. De facto, o último mundial ajudou muito a modalidade, uma vez que até apareceram mais crianças para praticar.

Deu especial atenção ao Ângelo Girão, o guarda-redes da equipa?

Segundo sei, ele não estava à espera de jogar nesse mundial. Mas eu, como guarda-redes, tenho que olhar para quem está na minha posição e para o lugar pelo qual eu também gostaria de ter passado. Não vivi a experiência, mas pode ser que o meu filho consiga.

Na modalidade, quem são as suas referências?

O guarda-redes que mais me marcou foi o Guilherme Silva. Tive o privilégio de jogar com ele e marcou-me, não só pelo desporto, mas pela pessoa que é. Tirando o Ângelo Girão que é muito bom, aprecio, igualmente, os dois que estão, no momento, no Barcelona.

O hóquei é dividido entre o trabalho e a família. Há tempo para conciliar tudo?

Não é fácil. É preciso fazer muita gi-

nástica, mas há momentos que se perdem, principalmente para a minha esposa. Vou trabalhar, vou a casa e venho treinar. Quando chego novamente a casa já é muito tarde. Para mim, não é nenhum sacrifício porque é algo que gosto de fazer, é como um 'bichinho' que está dentro de mim. Se não tiver o hóquei, sinto falta. Sinto necessidade de jogar e treinar.

Está nos planos jogar até quando?

Não sei. Na brincadeira dizia que só ia deixar de jogar quando o meu filho chegasse aos seniores, mas não sei se, este ano, será a minha última época. Tudo vai depender de como as coisas correrem até lá e se eu me sentir capaz.

Um dia, quando deixar de jogar, vai continuar a acompanhar a modalidade?

Sim, claro. Como o meu objetivo passa por treinar os guarda-redes, vou ter que estar sempre ligado. Não quero ser treinador principal, não me vejo nesse papel. Gostava de assumir mais o papel de adjunto, ser um amigo dos jogadores. O treinador principal é sempre o treinador e há coisas que não se falam com ele. Eu não queria ser o treinador, mas sim mais um com quem eles podem desabafar. •



Apesar dos 43 anos, Cláudio Bessa continua a jogar e sente-se orgulhoso por partilhar a paixão da modalidade com o filho de 13 anos que, assim como o pai, é guarda-redes. Quase no fim da carreira, o atual guardião da baliza da Académica de Espinho, confessa que ser treinador é o próximo passo.

Milénio GOLD COMPRAMOS OURO

ESPINHO - Galeria Sabinus Loja nº 2

91 204 59 52

defesa-ataque

GINÁSTICA RÍTMICA

Francisca Guerreiro vice-campeã nacional

A GINASTA SÉNIOR DA ACADÉMICA DE ESPINHO ALCANÇOU O SEGUNDO LUGAR EM FITA E A QUINTA POSIÇÃO EM BOLA, RESULTADO QUE LHE GARANTIU A SEGUNDA POSIÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO GERAL ABSOLUTA DA LIGA BASE.

MANUEL PROENÇA

A GINASTA DA ACADÉMICA de Espinho, Francisca Guerreiro sagrou-se vice-campeã nacional absoluta de base em seniores, no Campeonato Nacional que decorreu, no fim-de-semana, no Velódromo de Sangalhos. A ginasta academista alcançou, também, uma medalha de prata no aparelho fita e o quinto lugar em bola.

Entretanto, a iniciada academista, Inês Fernandes

obteve um excelente sétimo lugar em movimentos livres, numa prova em que teve como adversárias mais de três dezenas de ginastas.

“Foi muito importante ter alcançado este resultado porque todos os anos tenho vindo a competir no Nacional mas nunca tinha chegado ao pódio”, disse Francisca Guerreiro ao jornal Defesa de Espinho. “Foi preciso muito trabalho e muito treino porque a competição era de nível bastante elevado”, acrescentou

de cada escalão: Inês Fernandes (iniciada), Sofia Amorim (juvenil), Maria Almeida (júnior) e Francisca Guerreiro (sénior), numa prova que contou com a presença de 140 ginastas, provenientes de vários clubes do país.

A ginasta da Académica de Espinho pretende, daqui em diante, “tentar chegar a campeã nacional no próximo ano”, uma vez que irá continuar a participar nas provas como atleta sénior.

A Académica de Espinho participou neste Campeonato com quatro ginastas, uma

“Foi preciso muito trabalho e muito treino porque a competição era de nível bastante elevado”.

Francisca Guerreiro



NATAÇÃO

Tigres falham apuramento

A equipa feminina de natação do SC Espinho não conseguiu o apuramento para o Campeonato Nacional de Clubes da 3.ª Divisão. As tigres alcançaram a 17.ª posição com 89 pontos, não obstante o empenho e dedicação das nadadoras.

MANUEL PROENÇA

A NADADORA espinhense que mais pontuou foi a Inês Melo, com 33 pontos, ao ficar em sétimo lugar nos 200 metros mariposa, alcançando, também, o 16.º lugar nos 100 metros mariposa e a 13.ª posição nos 200 metros estilos. A nadadora tigres, Mafalda Cardoso, ao ficar em 14.º lu-



gar nos 200 metros bruços e no 16.º lugar nos 100 metros bruços, conquistou 16 pontos. Francisca Silva alcançou 15 pontos ao ter obtido o 15.º lugar nos 400 metros livres e o 16.º lugar nos 800 metros livres. Marta Oliveira ficou em 15.º lugar nos 200 metros costas e em 18.º lugar nos 100 metros costas, obtendo 13 pontos. Por fim, Ana Cristina Lima, classificou-se em 17.º lugar nos 50 e nos 100 metros

livres e conquistou 13 pontos. No final da competição foram batidos dois recordes pessoais.

A prova de qualificação para o Campeonato Nacional de Clubes da 3.ª Divisão realizou-se nas Piscinas Municipais da Guarda e estiveram presentes 116 nadadoras em representação de 22 clubes. Apenas os primeiros seis classificados foram apurados. // MP •

COMUNICADO

SC Espinho adia assembleias gerais

O SC Espinho decidiu adiar a sua Assembleia Geral comemorativa do 106.º aniversário que estava agendada para ontem, devido “à atual situação pandémica e por força das restrições impostas pelas autoridades”, não havendo, por isso, “condições” para a sua realização da habitual.

Os tigres não poderiam juntar na cerimónia as várias centenas de atletas, treinadores, dirigentes e associados.

A cerimónia presencial de distinção dos sócios com 25 e 50 anos de filiação, a homenagem aos atletas e a atribuição dos prémios irá realizar-se em data posterior.

Entretanto, também pelo mesmo motivo, a Assembleia Geral de aprovação de contas, relativa ao ano de 2019/2020, será agendada para data oportuna, quando a situação do país assim o permitir. No entanto, o Relatório e Contas da Direção já se encontram disponíveis para consulta dos sócios na Loja Tigre, no horário habitual de funcionamento. •

TAÇA DO DISTRITO DE AVEIRO

A equipa de futebol dos Leões Bairristas ficou apurada para a quarta eliminatória da Taça do Distrito de Aveiro, ficando isenta, por sorteio, de participar na eliminatória que se realizou no passado fim-de-semana.

Académica perde no Dragão

HÓQUEI EM PATINS. A Académica de Espinho registou este fim-de-semana a sua primeira derrota no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte em hóquei em patins. Os academistas foram derrotados pelo FC Porto 'B' no Dragão Arena, por 4-2. Na primeira parte, os mochos perdiam por 2-0 com os dragões. O FC Porto 'B' entrou muito bem no jogo chegando à vantagem aos seis minutos, com um golo apontado por José Gonçalves. Uma vantagem que acabou por traduzir o desempenho dos portistas no primeiro tempo, reforçado com o segundo golo a cerca de um minuto do intervalo, por José Cancela.

Na segunda parte, Cancela ampliou para o 3-0. O jogo, a partir daqui sustentou-se muito nos lances de bola parada. Os academistas ainda se aproximaram e tiveram a possibilidades de igualar, mas os dragões acabaram por 'matar' o jogo. A Académica ocupa a quinta posição da tabela classificativa, com nove pontos, que resultam das três vitórias alcançadas nos quatro encontros disputados.

Tigres em frente na Taça

ANDEBOL. O SC Espinho passou à terceira eliminatória da Taça de Portugal de andebol ao derrotar o Padroense, da 3.ª Divisão, por 27-28. Ao intervalo, a equipa liderada por Nelson Vieira vence o seu adversário por 14-16.

Álvaro Queirós, o mais recente reforço dos tigres acabou por se destacar neste encontro ao apontar 12 golos.

O SC Espinho irá jogar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão no sábado com o Boavista 'B', às 19h30 na Escola Fontes Pereira de Melo, no Porto. •

Brilharete na Gafanha da Nazaré

TORNEIO DE NATAÇÃO. O nadador do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues esteve em evidência no Torneio de Preparação de Juvenis que se realizou nas Piscinas Municipais da Gafanha da Nazaré. Rodrigo Rodrigues (juvenil B) venceu todas as provas em que participou, nomeadamente nos 100 e 200 metros livres, nos 100 metros costas, nos 100 metros mariposa e nos 200 metros estilos.

Também os nadadores espinhenses acabaram por se destacar, também, com as participações de Rodrigo Rocha e Celso Pinho (juvenis A) e de Rúben Oliveira (juvenil B).

Rodrigo Rocha conquistou o primeiro lugar nos 50, 100 e 200 metros bruços e nos 100 metros estilos, tendo também obtido a nona posição nos 100 metros livres.

Celso Pinho obteve a primeira posição nos 200 metros mariposa e o segundo lugar nos 100 e 200 metros bruços, nos 100 metros mariposa e 200 metros estilos.

Por fim, Rúben Oliveira ficou em segundo lugar nos 50 metros costas, conquistando a quarta posição nos 50 metros livres e o oitavo lugar nos 100 metros livres.

No final da competição foram batidos 19 recordes pessoais e três recordes do clube através de Rodrigo Rocha (50 metros bruços) e de Rodrigo Rodrigues (50 e 100 metros costas). Estiveram presentes na prova 76 nadadores em representação de 13 clubes. •

VOLEIBOL

Supertaça sem 'espinhos'

O BENFICA CONQUISTOU A SUPERTAÇA 2020 DE SENIORES MASCULINOS DE VOLEIBOL AO VENCER, POR 3-0 (25-16, 25-15 E 25-21) O SC ESPINHO NA FINAL DA COMPETIÇÃO, DISPUTADA NO PAVILHÃO MULTIUSOS DE GONDOMAR.

Os tigres, ao final de uma semana após o isolamento profilático a que estiveram sujeitos, acabaram por não conseguir ultrapassar a fortíssima equipa das águias.



© JORGE CABRAL

MANUEL PROENÇA

“SINTO ALGUMA desilusão pois contava que dessemos mais luta e discutíssemos o troféu”, declarou o técnico dos espinhenses no final do encontro que reconheceu o mérito do Benfica, que “jogou muito bem. Mas também houve demérito nosso, que não conseguimos estar à altura do nosso normal”, explicou o treinador do SC Espinho, acrescentando que “não conseguimos responder com eficácia ao jogo rápido do nosso adversário e não conseguimos atacar e pôr a bola no chão. Sentimos muitas dificuldades em concretizar”, disse o técnico alvinegro.

O Benfica não esteve com meias-medidas e começou, desde logo a construir uma confortável vantagem, aplicando grande agressividade nas ações ofensivas. A vantagem pontual começou, assim, por se evidenciar no primeiro parcial (5-2, 10-4, 14-6). Os tigres ainda procuraram contrariar com o bloco tendo como principal protagonista no ataque, Dinis Leão. Porém, a tarefa não foi nada fácil e a vantagem foi dando cada vez mais confiança aos encarnados que acabaram por vencer por 25-16.

No segundo set, as equipas falharam muitos serviços. Mas nem uma, nem outra, foi capaz de aproveitar. A equipa da capital acabou por aproveitar (bem) a perturbação evidenciada pelo SC Espinho e foi construindo uma vantagem. No entanto, os tigres ainda procuraram uma reação, mas o Benfica, com jogadores posantes e experientes acabou por se distanciar e por alcançar a vitória por 25-17.

No terceiro parcial o SC Espinho tentou, desesperadamente, contrariar a antecipada festa dos encarnados. Os tigres entraram muito bem e apostaram no serviço direto, conseguindo a liderança do marcador até aos 15-13. Mas uma reação do Benfica acabou por dar a volta ao marcador, chegando ao final com a vitória por 25-21.

O treinador do Benfica, Marcel Matz salientou o investimento que o clube da Luz fez na presente temporada, o que permite “lutar sempre para conquistar os troféus. Esta final foi diferente da meia-final, com o Sporting, onde passámos por mais dificuldades, mas é resultado do trabalho que temos vindo a fazer e só espero podermos continuar a trabalhar como até agora”, dis-

se o técnico benfiquista.

A final da Supertaça acabou, assim por se realizar ao fim do terceiro adiamento devido à pandemia da Covid-19.

De salientar que no início do jogo foi guardado um minuto de silêncio em memória da árbitra espinhense Ana Paula Montenegro. •

“Sinto alguma desilusão pois contava que dessemos mais luta e discutíssemos o troféu”.

Vitor Pinto, treinador do SC Espinho

“Esta final foi diferente da meia-final, com o Sporting, onde passámos por mais dificuldades”.

Marcel Matz, treinador do Benfica

	SL Benfica	3
	SC Espinho	0

PARCIAIS: 25-16 (21m), 25-15 (20m) e 25-21 (26m).

JOGO NO PAVILHÃO MULTIUSOS, EM GONDOMAR.

BENFICA Treinador: Marcel Matz. Marc Honoré (5 pontos), Tiago Violas (3), Raphael Oliveira (15), Peter Wohlfahrtstatter (5), Hugo Gaspar (12) e André Aleixo (9) – Ivo Casas (líbero), André Lopes, Afonso Guerreiro, Theo Lopes (3), Miguel Simfrônio, Flávio Soares (1) e Nuno Pinheiro.

SC ESPINHO Treinador: Vitor Pinto. André Lázaro (1), Gabriel Andrade (6), Filip Cveticanin (5), Dinis Leão (9), João Simões (2) e Robson Gomes (4) – Januário Alvar e João Castro (líberos), José Monteiro, Ricardo Alvar (4) e Manuel Figueiredo (1).

ÁRBITROS: Vitor Gonçalves e José Caraméz

Jogadores tigres usaram máscara

Alguns dos jogadores do SC Espinho usaram máscara no jogo da final da Supertaça de voleibol, entre os quais João Simões e Dinis Leão que superaram a infeção da Covid-19. Também recorreram ao uso de máscara Ricardo Alvar, Januário Alvar, Gabriel Andrade e Filip Cveticanin.

Tigres perdem nos Açores

O SC Espinho registou no fim-de-semana a sua segunda derrota no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de voleibol. Os tigres perderam, nos Açores, com a Fonte Bastardo, por 3-0 (25-13, 25-19 e 25-15), num jogo em atraso da 8.ª jornada. No domingo, os espinhenses jogam, novamente, nos Açores ante o Clube Kairós, também num jogo em atraso da 9.ª jornada.



© DR

Academistas estreiam-se a vencer

A Académica de Espinho estreou-se este domingo no Campeonato Regional de seniores femininos de voleibol com uma vitória ante o Clube de Voleibol de Aveiro por 3-0 (25-9, 25-7 e 25-16). Uma vitória clara que assinalou, também, o regresso à competição feminina do clube do Mocho ao final de vários anos. No próximo sábado as academistas defrontam o CA Madalena, às 16 horas, no Pavilhão Municipal da Madalena.

Meninas em isolamento profilático

A equipa de voleibol de seniores femininos do SC Espinho está, desde o fim-de-semana, em isolamento profilático por determinação da autoridade de saúde, na sequência de três das suas atletas terem testado positivo à Covid-19. Jogadoras e equipa técnica terão de permanecer em casa, sem competição, até sábado, dia 14.



© DR

SC Espinho vence em sub-21

A equipa de sub-21 de voleibol do SC Espinho bateu o Vitória de Guimarães por 3-2 (25-14, 21-25, 25-19, 23-25 e 15-10), na sua estreia no Campeonato Nacional. Os espinhenses entraram muito bem na partida, vencendo de forma clara o primeiro set. Daí em diante o jogo foi muito equilibrado, mas na 'negra' os tigres impuseram-se novamente, demonstrando a sua superioridade.

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Fim-de-semana em casa? Descanso, leitura em dia e tempo em família

A SITUAÇÃO ATUAL NÃO PERMITÊ, UMA VEZ MAIS, MUITAS SAÍDAS À RUA NEM MOMENTOS DE CONVÍVIO.

Portugal entrou, pela segunda vez, no Estado de Emergência e há novas regras para cumprir para o bem de todos. Espinho faz parte dos 121 concelhos considerados de risco e, por isso, as saídas ao fim-de-semana foram drasticamente reduzidas.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **CHEGOU AO FIM** mais uma semana de trabalho, esta que foi a primeira do novo Estado de Emergência no qual o país se encontra e onde Espinho cumpre as regras, já que é um dos concelhos em maior risco. A semana foi agitada, as pessoas ainda se estão a adaptar às novas exigências, mas o importante é ficar em casa. Tendo por base esta premissa, sugerimos que acompanhe os filmes do momento, já que está a decorrer a 44ª edição do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Este ano, com uma programação exclusivamente online, qualquer pessoa pode desfrutar e ver os filmes em concurso a partir do conforto do seu lar. Sem ter que sair de casa, só precisa de um dispositivo, como um computador para aceder e tem que o fazer na plataforma Kinow. O custo total para os sete dias de evento é de sete euros, mas pode escolher apenas alguns dias para ver, consoante as suas preferências. Esta sexta-feira, pelas 21 horas, pode assistir à competição internacional de curtas metragens.

dia 2 **O SÁBADO**, por norma, na maioria das casas, é dia de arrumações e limpeza. Pode muito bem continuar a fazê-lo, mas como da parte da tarde não pode sair de casa, será

melhor aproveitar a manhã para fazer na rua aquilo que não consegue adiar. O melhor mesmo é não sair de casa, mas há necessidades que pode ter que fazer, como ir à mercearia, à farmácia, ir ao pão. Pode fazê-lo, mas seja breve e evite contactar com outras pessoas.

Às 13 horas da tarde tem que estar na sua habitação. Prepare o almoço, não tenha pressa e desfrute da companhia da família. Já que a cozinha tem que ser limpa, aproveite para dar início às lides domésticas, dando especial atenção à desinfeção dos espaços. Se todos ajudarem e dividirem as tarefas, vão conseguir acabar mais cedo e nem vai custar tanto. Coloquem uma música de fundo e mãos à obra.

A tarde já vai a meio, a casa está limpa e podem desfrutar do resto do dia. Depois de um bom banho, juntem-se em família e contruam aquele puzzle que é mesmo um desafio e que até hoje ainda não conseguiram terminar. Se a vontade não for essa, podem aproveitar para relaxar e colocar a leitura em dia.

À noite, para o jantar, comam aquilo que mais vos apetecer. A tarde foi de trabalho, por isso, merecem um bom petisco. A hora da refeição é a altura certa para colocar a conversa em dia e saber como vai a escola, a faculdade ou o trabalho.

Depois, como programa noturno, há a possibilidade de ir ao cinema sem sair do sofá. Uma vez mais, o Cinanima apresenta opções para o seu serão de sábado à noite. Com hora marcada para as 21 horas, assista, na plataforma Kinow, aos filmes candidatos ao Prémio António Gaio. São, no total, nove filmes, entre eles "Setembro", "Lascas", "Elo" e "Nós, os lentos".

dia 3 **DOMINGO É O ÚLTIMO DIA** de descanso. Por norma, aquele mais aproveitado e o dia mais calmo da semana. Há quem goste de aproveitar para dormir um pouco mais e há quem goste de começar o dia com uma caminhada. O momento atual não permite muitas horas na rua, nem caminhadas ou corridas. No entanto, se é importante apanhar um pouco de ar, dê um passeio higiénico junto à

sua habitação. Se tem animais de estimação, aproveite a manhã para os passear e os deixar dar aquela corrida necessária para a sua felicidade e bem-estar. Pode fazê-lo sozinho ou acompanhado pelo seu agregado familiar, mas nunca com outras pessoas que não vivam na mesma casa que a sua.

Já que tempo não lhe falta, dedique-se ao almoço do domingo. Que tal experimentar uma nova receita? Se não for isso que lhe apeteça, faça um prato do seu agrado. O tempo frio está a chegar e já apetece algo quente e de conforto. Para a sobremesa, pode ser um bolo, uma tarte, uma mousse ou um Cheesecake, o importante é que seja doce e lhe traga sabor ao dia.

Descanse durante a tarde. A televisão apresenta uma programação geral bastante diversificada de filmes, mas se tiver oportunidade dê uma espreitadela aos destaques do momento da Netflix. O documentário "O Dilema das Redes Sociais" não tem deixado ninguém indiferente e pode ser um bom momento de aprendizagem para os seus filhos e netos.

O fim-de-semana está quase a terminar, resta-lhe algumas horas e é melhor começar a preparar a semana que aí vem. •



Quiz em família

Tempo não falta, por isso, exercite a memória juntando a família num quiz sobre história, natureza, ciência, geografia e muito mais.

Secrets of the Saqqara

Documentário da Netflix sobre achados arqueológicos importantes no Egito. Numa perspetiva, contada pelos próprios arqueólogos, revelam-se segredos e túmulos desconhecidos. Um momento que o vai prender ao ecrã.

Jogo divertido

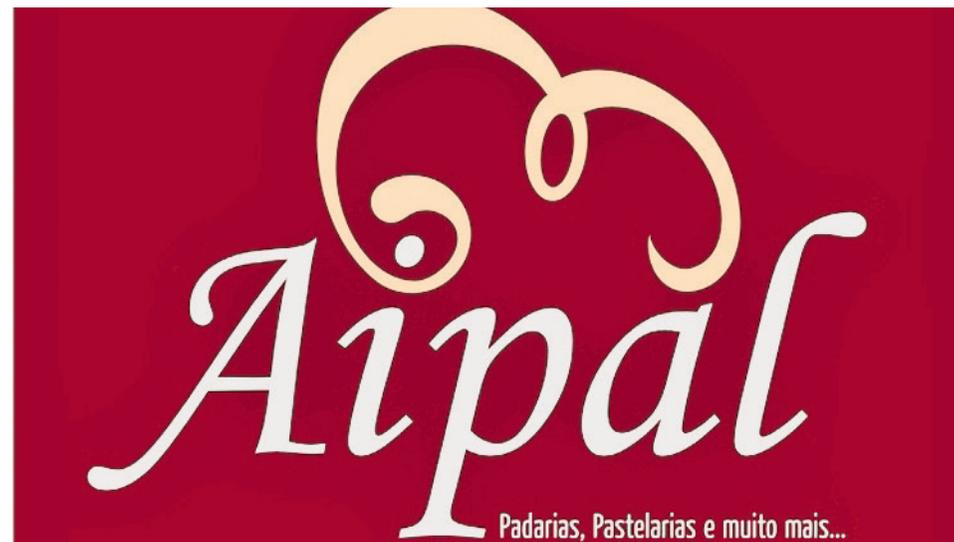
Se não é fã de quiz, mas quer passar algumas horas divertidas em família, tem a opção do jogo "Party & Co Family". Com mais de 900 provas para ultrapassar, pode passar horas infundáveis nisto. Com desafios bem divertidos, vai querer ser o vencedor.

Decoração

Olhe para o seu lar e pense no que poderia mudar. Certamente gostava de alterar alguns adereços e talvez comprar algo novo. Mudar as cortinas, os tapetes, alterar o movel de sítio. São tudo ideias que podem dar um novo ar à sua casa.

Montar a árvore de natal

Já que está por casa, aproveite para dar início à decoração de natal, começando pela própria árvore. Vá buscar as bolas e os enfeites que estão guardados, chame os filhos e, juntos, façam a árvore de natal mais bonita de sempre.



OFF.

Alzira Relvas: do encanto pela pintura à paixão de ser professora

SEMPRE SENTIU QUE O SEU FUTURO PASSARIA PELAS ARTES. GOSTA DE MATEMÁTICA, MAS O CURSO DE PINTURA SAIU VITORIOSO.

No caminho tornou-se professora. Hoje, com 61 anos, não quer ouvir falar de reforma. É no silêncio da madrugada que mais gosta de pintar. De dia é professora do secundário, à noite dedica-se aos seus quadros. Preparava-se para um ano preenchido de exposições, mas a pandemia trocou-lhe as voltas. Tudo está adiado. 2021 é o ano em que a artista volta ao contacto com o seu público.



LISANDRA VALQUARESMA

DIVIDE-SE entre o mundo da pintura e o mundo do ensino. Confessa que o fascínio pela área das artes começou bem cedo, ainda na infância. Apesar de não ter ninguém da família nesta vertente, Alzira Relvas trilhou, desde nova, o caminho que iria percorrer. “Comecei a desenhar ainda pequenina, pois sempre senti um certo fascínio pelo desenho. Costumava ir para a Igreja de Espinho só para ver as figuras e as esculturas. Não o consigo explicar, mas sempre me senti atraída pela pintura”, confessa a artista de 61 anos.

Na vida enumera de imediato duas paixões: a pintura e

a matemática. Chegou a frequentar o curso, mas rapidamente percebeu que podia aliar o melhor dos dois mundos. “Achei que havia uma ligação muito especial entre a matemática e a pintura, talvez pelo processo mental de chegar ao resultado e de ser uma ciência abstrata. Há uma relação com o processo criativo e de pensamento da lógica que se vai criando.” Embora tivesse a certeza do seu caminho, Alzira Relvas foi surpreendida por uma outra paixão: a de ensinar. “Fazia o curso de artes plásticas na Escola Superior de Belas Artes da Universidade do Porto, mas como o curso era caro, comecei a dar aulas para ter um apoio financeiro.

Fi-lo durante o curso todo, mas, entretanto, acabei os estudos e confesso que comecei a sentir umas saudades malucas dos alunos. Senti falta de ensinar, daquele contacto com os jovens e da lufada de ar fresco que traziam. Aí, achei que o meu lugar era a dar aulas.” E já lá vão mais de 40 anos.

Ensina as disciplinas de desenho, de geometria e oficina de artes ao secundário da Escola Manuel Gomes de Almeida. Adora a profissão que tem e nem gosta de pensar, sequer, na reforma. Ainda que ache “desgastante” ensinar a uma faixa etária que está na adolescência, Alzira tem “um orgulho desmedido” nos alunos. “Não são disciplinas

difíceis, a geometria descritiva requer algum estudo e uma preparação mental. O desenho começa por ser intuitivo e depois aprende-se. Já a oficina de artes acaba por ajudá-los a escolher uma via, ou pela escultura, pela pintura, o design ou a arquitetura que é o que a maioria escolhe”, conta a professora. A dar aulas desde os 19 anos, Alzira Relvas diz que nunca perdeu o encanto e que, por si, já passaram pessoas de muito talento. “Eles são bons na escola, mas acho que na faculdade conseguem ser ainda melhores. Muitos deles ficam, depois, lá a dar aulas.” Nesta nova fase que se vive de pandemia, a forma de ensinar teve que mudar, o que

torna a função da professora bem mais complicada. “Agora dou aulas de máscara, luvas e bata. É muito mais difícil ensinar nestas condições, até porque sempre fui uma professora de corrigir no papel. Se há algum trabalho que não está tão bem, não se deve criticar, mas sim mostrar como ficaria bem feito. É preciso levar o aluno a apreciar e ensinar nesta fase onde é preciso manter a distância é complicado”, relata a professora.

A par com a escola, o trabalho enquanto artista não é descurado. É em casa, no seu atelier, que passa noites a pintar. Pessoa de pouco sono, Alzira escolhe o silêncio da madrugada para desenvolver a sua pintura que considera “abstrata e meticulosa”.

“A minha pintura não é muito de inspiração, é mais de investigação”, explica a artista espinhense, cujos trabalhos foram sofrendo uma evolução no que à linguagem diz respeito. “A minha pintura era muito figurativa e hiper-realista. A partir de determinada altura, uma pessoa cresce e começa a ter necessidade de mudar”, explica Alzira, considerando o seu trabalho atual como algo “abstrato, um abstracionismo geométrico, uma pintura que é uma reflexão de vários pintores como Vieira da Silva, Almada Negreiros e Nadir Afonso”, sendo estes alguns

Pintura de Alzira Relvas, rica em cores, com movimentos dinâmicos, tal como se tratasse de uma fórmula matemática, uma das paixões da artista.

dos artistas portugueses que mais admira.

Os seus quadros são “dinâmicos, com movimento, de cores garridas, com muito contraste” e, para Alzira Relvas “é como se fosse uma fórmula matemática, pois nada está ao acaso”.

Habituada ao mundo das exposições, a artista de Espinho começou cedo a mostrar aos outros o seu talento. Participa em eventos desde 1983, alguns deles na sua cidade, mas não tantos como gostaria. No início deste ano, marcou presença no Museu Municipal de Espinho com a exposição “Just the way we are”, a última antes da pandemia.

Num ano que se afigurava preenchido para a artista, a pandemia não o permitiu. “Tenho a decorrer uma coletiva na Miguel Bombarda, ia ter uma exposição em Lisboa que adiei para março, uma na biblioteca de Braga também adiada e ainda uma em Itália que já adiei pela terceira vez.” Para mostrar estes trabalhos, Alzira vai ter que esperar pelo próximo ano, mas até lá vai continuando a pintar, já que não consegue viver sem essa paixão. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

agenda

12 e 13 NOV**Planetário do Multimeios**
16 horas
"SOL, A NOSSA ESTRELA"

Duração: 45 minutos
Classificação: maiores de 8 anos
O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. "A luz que hoje aquece a nossa pele foi sentida por todas as pessoas que já viveram. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida." Uma sessão (projeção imersiva a 360°) com de planetário com imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

12 a 30 NOV**OR Galeria**
(ângulo das ruas 25 e 14)
"SÍNTESE E GESTO"

Horário: das 15 às 19 horas de terça a domingo.
A exposição de pintura "Síntese e Gesto – Domingos Loureiro e Nadir Afonso" celebra os 100 anos do nascimento de Nadir Afonso, desafiando o artista Domingos Loureiro a realizar uma série de obras em diálogo com a obra do pintor-arquiteto.

12 NOV a 31 DEZ**Museu Municipal – FACE**
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

12 NOV a 17 FEV**Centro de Arte Oliva**
(São João da Madeira)
"O GRITO DA IMAGINAÇÃO"
Horário: das 10 horas às 12h30 e das 14 horas às 17h30 de terça-feira a domingo.

O núcleo de obras de Paula Rego na Coleção de Serralves, realizadas entre 1975 e 2004, é a exposição monográfica que assinalou o regresso da artista a Serralves em 2019. A iniciativa integra-se num programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para vários espaços, com o objetivo de tornar este acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.



ESSENCIAL FELLINI
CÓPIAS RESTAURADAS
18 A 25 NOVEMBRO
CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO

OS INÚTEIS 1953
A ESTRADA 1954
LA DOLCE VITA 1960
FELLINI 8 1/2 1963
JULIETA DOS ESPÍRITOS 1965
A VOZ DA LUA 1990

www.multimeios.pt/essencialfellini

ORGANIZAÇÃO: CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO
COLABORAÇÃO: FEST - Cineclub de Espinho

18 e 19 NOV

"ESSENCIAL FELLINI"

Cinema do Multimeios

Ciclo: celebração do (centenário do nascimento do cineasta Federico Fellini, com a reposição de seis títulos emblemáticos em cópias restauradas. "Os Inúteis" (1953): dia 18 (16 horas); duração: 106 minutos. "A Estrada" (1954): dia 19 (16 horas); duração: 108 minutos. "Fellini 8 1/2" (1963): dia 19 (21h15); duração: 138 minutos. "La Dolce Vita" (1960): dia 20 (16 horas); duração de 174 minutos. Organização: Centro Multimeios. Colaboração: FEST – Cineclub de Espinho. Classificação: maiores de 12 anos.

12 a 10 JAN
Multimeios (galeria)
"BOCA DE CÃO"

O mundo da "Boca de Cão", onde há esquilos, bruxas e dragões, numa exposição que abre as portas da imaginação e em que o teatro de rua e as marionetas são os protagonistas de "uma história que vai começar com quem a visitar". A entrada é livre (limitado às novas regras de circulação e lotação dos espaços) no horário das 10 às 18 horas de Terça e quarta-feira, das 10 às 18 e das 21 às 22 horas de quinta e sexta-feira e das 15 às 19 horas e das 21 às 22 horas de sábado e domingo.

12 a 15 NOV
Planetário do Multimeios
16h
"PARA ALÉM DO SOL"

Classificação: maiores de 4 anos.
Duração: 25 minutos.
Celeste e Lua observam planetas órfãos, mundos oceânicos e

super-Terras. É o ponto de partida para uma viagem fantástica pelo Universo, para descobrir o que são exoplanetas e como podem ser detetados.

13 20 e 27 NOV
Casino Espinho
20 horas
BUFFET DAS SEXTAS

O "buffet" de sexta-feira do restaurante Baccará do Casino Espinho está de volta! E acompanhado com música ao vivo: Duo de Pedro Barbosa e Maria de Deus (16 de outubro), Trip (dia 23) e Bruce McCrorie e Joaquim Rodrigues (dia 30).

7 NOV
Planetário do Multimeios
21h15
"A TERRA NO ESPAÇO"

Classificação: maiores de 10 anos.
Duração: 40 minutos.
O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A

sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

12 a 15 NOV
Online
CINANIMA - Festival
Internacional de Cinema de Animação de Espinho
www.cinanima.pt**21 NOV**
Cinetatro António
Lamoso (Feira)
22h
DANÇA – FIMUV

O espetáculo de dança pelo Ballet Contemporâneo do Norte na edição de 2020 do Festival Internacional de Música de Verão, organizado pelo CIRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão, inclui a apresentação do livro "Sistema Infinitamente Imaterial".

Oficina online de criação de máscaras teatrais

MARIONETAS. O Teatro e Marionetas de Mandrágora, companhia que tem promovido espetáculos no concelho, assim como exposições e ações formativas no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, realizou uma oficina online para crianças maiores de 6 anos e famílias.

O projeto "Escola da Marioneta" ganha uma nova dimensão, há vários anos implementado pela companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, com uma maior projeção e visibilidade na programação regular das atividades do serviço educativo da Casa Branca de Gramido, em Gondomar.

"Cada máscara é o reflexo do seu criador quer essas capacidades sejam maiores ou menores", dá nota a companhia do Teatro e Marionetas de Mandrágora. "A máscara, enquanto objeto, pede para ser vestida, para irmos ao encontro daquilo que representa. Esta é uma aproximação ao estudo teatral na fronteira entre o teatro e o teatro de marionetas." •

"À mesa com... Quinta da Cruz" na Biblioteca Municipal

EXPOSIÇÃO. A coleção da Quinta da Cruz, inaugurada em Viseu, a 19 de outubro de 2019, encontra-se desde então em digressão e a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva é a sua mais recente casa, a 12 de novembro. Em 2019, Viseu assumiu o mote de destino nacional de gastronomia e é por isso que, para este desafio de arte postal, foi selecionado o tema "comida, vinho e cultura". •

Concerto de "Anta – Capital do Violino" com alteração de data e horário

EVENTO MUSICAL. O concerto da Orquestra Clássica de Espinho e do violinista Pedro Meireles foi adiado para 13 de novembro, às 20h45, no Auditório de Espinho – Academia. A alteração resultou das novas medidas restritivas (e preventivas) na atual conjuntura pandémica.

Trata-se de um concerto especial, inserido na iniciativa "Anta – Capital do Violino", uma vez que será interpretada a primeira audição moderna do "Concerto para Violino" do violinista e compositor português Augusto Marques Pinto. •

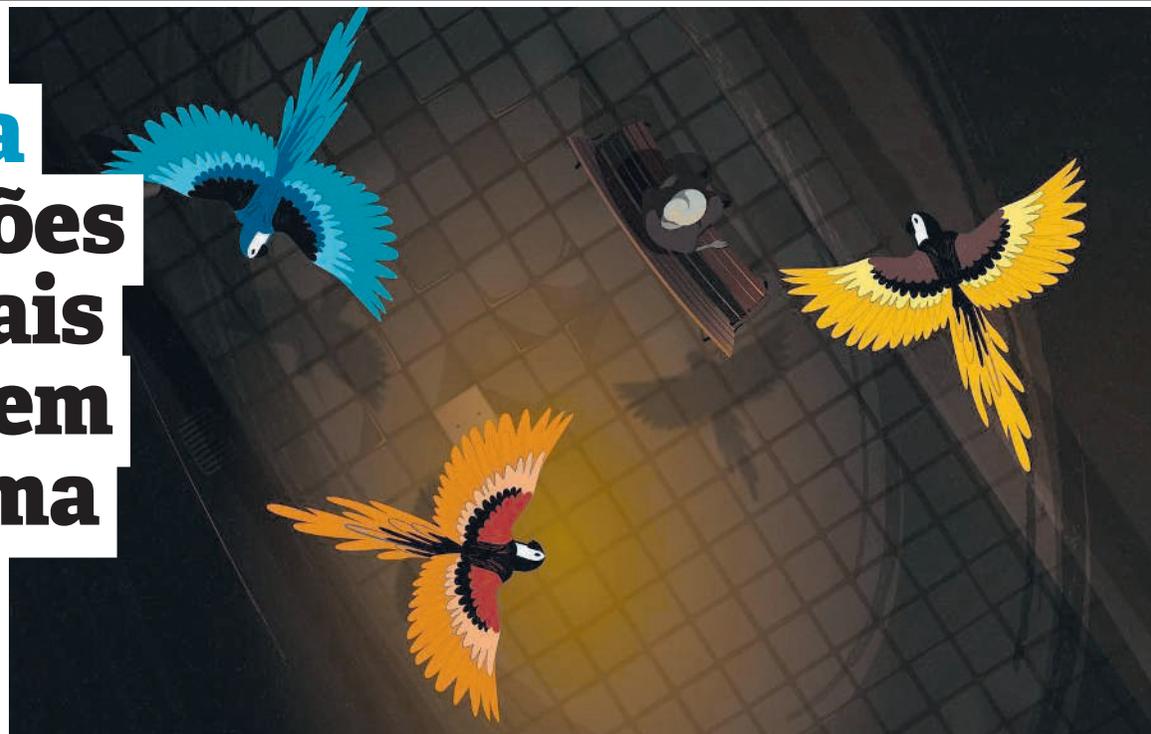
Casinos Solverde com novo horário de funcionamento

JOGO. Os Casinos Solverde determinaram um novo horário de funcionamento, com efeito desde 5 de novembro. A alteração enquadra-se nas novas medidas para sustentar o agravamento da pandemia da Covid-19.

O Casino Espinho e o Hotel Casino Chaves passam a funcionar das 12 às 22 horas, com os jogos bancados a terem início às 13 horas no Casino Espinho e às 15 horas na unidade de Chaves. O Hotel Algarve Casino, o Casino Monte Gordo e o Casino Vilamoura mantêm o horário atual das 14 às 23 horas, sendo que, aos sábados, o Casino Vilamoura abrirá das 13 às 23 horas. •

OFF.

Cinanima sem sessões presenciais e “visto” em plataforma digital



Cinema de Animação
“Velhas lendas checas”,
de Jiri Trnka, teve
honras de abertura
da 44.ª edição do
Cinanima – Festival de
Cinema de Animação de
Espinho, que decorrerá
até domingo de 15 de
novembro, sem sessões
presenciais, devido ao
atual quadro pandémico.

LÚCIO ALBERTO

FOI COM A LONGA-METRAGEM, produzida em 1953 e que retrata a história mítica do povo checo, que a programação do evento organizado pela Nascente (cooperativa de ação cultural) foi encetada na segunda-feira de 9 de novembro.

A sessão de abertura foi transmitida através da plataforma de videoconferências Zoom e da rede social Facebook. “Este festival pode chegar muito mais longe e ficar ao alcance daqueles que não tinham possibilidade de se deslocar aos locais em que se realizava”, perspetivou Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal. “Excelente oportunidade para que todo o público possa ver cinema de animação”, destacou Maria Mineiro, vice-presidente do Instituto do Cinema e Audiovisual.

Todavia, o Cinanima apresentou-

-se em 2020 com um cartaz “recheado de o que de melhor se faz nesta área dentro e fora de portas”. Em tempo de pandemia não se afigurou tarefa fácil. Não basta recorrer à imaginação e criatividade (como no cinema de animação). Foi também preciso redobrado empenho (e outros predicados). Sem esquecer o reconhecimento internacional ao longo de décadas...

“Sendo o Cinanima um festival reconhecido desde há 44 anos, é natural que os realizadores e produtores do cinema de animação chamado de autor o identifiquem como um palco privilegiado para nele apresentarem os seus filmes mais recentes, tanto mais que o Grande Prémio permite a entrada direta na lista de candidatos ao Óscar de animação do ano seguinte”, realçou António Santos, diretor do Cinanima e presidente da Nascente, ao jornal Defesa de Espinho. “Por isso, a ‘colheita’ deste ano foi, como sempre, muito variada e interessante, com cerca de 1100 filmes inscritos e provenientes de 69 países, o que, mesmo assim, é um total inferior em algumas centenas à média dos anos recentes, talvez porque a pandemia também afetou o meio da animação.”

“Este é, para todos nós, um ano em que estamos a reaprender a viver em contextos desafiantes”, considerou António Santos. “Enquanto membro da direção do Ci-

nanima 2020, julgo que, nestas circunstâncias, o arranque do festival decorreu de forma muito positiva, com a realização de uma conferência online e aberta ao público que juntou os principais patrocinadores institucionais do evento, seguida da projeção de uma longa-metragem. Foi a alternativa possível, depois da decisão difícil mas imperiosa de anular a programação em sala, em especial no Centro Multimeios e na Junta de Freguesia, na sequência da declaração do estado de emergência para vigorar no exato dia do início do festival.”

E como é que será o encerramento do festival? “Pois, em circunstâncias tão inabituais, não é de todo possível assistirmos a um encerramento do Cinanima como gostaríamos. O fecho do festival não poderá ser presencial e com a normal entrega de prémios pelos diversos júris constituídos, o que não impede que haja um palmarés final com os premiados de 2020.”

Assim, os galardões serão dados a conhecer aos próprios interessados mas também publicamente. “E o Cinanima fará esforços para vir a dar visibilidade pública futura, em sala, do resultado competitivo do festival aos espinhenses, uma vez que este ano não poderão acontecer as habituais sessões de premiados, no domingo.”

Cerca de 300 filmes, mesmo em conjuntura de Covid-19, excederam

“

Afinal, e apesar de tudo, há um excelente Cinanima 2020 à disposição de todos”

António Santos,
diretor do Cinanima 2020

a expectativa da organização. “São mais que suficientes, em quantidade, qualidade e diversidade, para constituírem uma excelente oportunidade de qualquer pessoa interessada poder apreciar muito do melhor cinema de animação produzido no último ano e meio, graças aos 97 filmes em competição nas diversas categorias. Os restantes filmes permitem um olhar mais distendido no tempo e a apreciação de propostas tão variadas e aliciantes.”

Por exemplo, “as que compõem a retrospectiva da obra da pintora e realizadora francesa Florence Mialhe, a escolha de um leque de curtas-metragens que representam o melhor da animação europeia nesta década, ou um programa evocativo dos 75 anos da II Guerra Mundial, através de um conjunto de filmes de cinema animado que vão surpreender.” •



Manuel Sancebas

Tens Festa

Orgulha-te S. Martinho
Porque tu és festejado
Sem música e sem bandeiras
O povo está a teu lado.

Os outros amigos teus
Estão no céu arreliaados
Quais são os pecados seus
Ser só em missas lembrados.

Repara bem, S. Martinho,
A grande verdade é esta:
No teu dia o novo vinho
Está em prova,
É uma festa.

São aos milhares as adegas
Onde se lambe o beicinho
Faz-se à epidemia cegas
É o maior,
S. Martinho!

A programação do Cinanima 2020 está acessível numa plataforma online através do endereço

<https://cinanima.kinow.tv>

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

 Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

 22 734 86 93

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

24 novembro de 1994

Moradores cortam trânsito por causa da nave

Decorria a construção da Nave Polivalente quando, indignados, os moradores daquela zona impediram a circulação dos camiões pesados que transportavam terra e materiais de construção. A constante passagem dos veículos causava o rebitamento de canalizações, danos nos passeios e destruição do piso. Com toda a terra no ar, era impossível a abertura de janelas. Tudo motivos para a população se ter unido e impedido a circulação que só voltou à normalidade depois de promessas dos responsáveis autárquicos.



QUADRA FESTIVA

TEMPO ESPINHO:

QUI • 12		21° 11°
SEX • 13		18° 12°
SÁB • 14		18° 14°
DOM • 15		19° 14°
SEG • 16		20° 13°
TER • 17		19° 14°
QUA • 18		18° 12°
QUI • 19		18° 11°

Fonte: www.ipma.pt

Árvore de Natal no largo da Câmara e “Cidade Encantada” iluminada

A iluminação da “Cidade Encantada” vai ser inaugurada às 18 horas de sexta-feira de 13 de novembro, na Praça Dr. José Salvador (junto à Câmara), onde está a ser instalada uma árvore de Natal no espaço da fonte.

As restrições impostas pelas circunstâncias pandémicas resultam em alterações no programa anual de animação de “Espinho-Cidade Encantada”. Porém, numa parceria da Câmara Municipal e da Associação Empresarial “Viver Espinho”, as iluminações natalícias vão ser alargadas a vários pontos da cidade, desde as principais ruas comerciais, incluindo a Igreja Matriz e a Capela de Nossa Senhora da Ajuda. Entretanto, está a ser colocada uma estrutura de árvore na fonte do largo junto à autarquia e que promete ser um dos atrativos da “Cidade Encantada” na quadra natalícia que se aproxima.

A inauguração das iluminações natalícias afigura-se, para Pinto Moreira, um alento nesta fase pandémica e um incentivo aos comerciantes e consumidores na dinamização do dito comércio tradicional. “A Câmara Municipal de Espinho antecipou duas semanas as iluminações natalícias com o objetivo de antecipar o ambiente de natal e criar uma envolvência ainda mais propícia à dinâmica do



© FRANCISCO AZEVEDO

comércio local. É de facto essencial, neste quadro de pandemia, criar estímulos e transmitir alento ao nosso comércio de proximidade e aos comerciantes locais.”

Há razões que sobejam para a

extensão da iluminação natalícia a outras ruas relativamente aos anos anteriores. “Desde há três anos que a responsabilidade da iluminação das principais ruas comerciais foi assumida exclusivamente pela

Câmara Municipal de Espinho”, recorda Pinto Moreira. “Todos os anos a iluminação de Natal tem abrangido mais área e mais ruas. Mas este esforço exige também a adesão dos comerciantes locais para que alarguem os seus horários de funcionamento, especialmente aos fins de semana, quando há mais pessoas na cidade e potencialmente mais clientes!”

A programação natalícia deste ano é condicionada pelas restrições no quadro atual da pandemia. “É muito condicionada!”, sublinha o presidente da Câmara. “Mas Espinho já era uma referência de visitantes nesta quadra, principalmente espanhóis e muitas pessoas dos concelhos vizinhos. Este ano, pelas restrições impostas pela DGS, não haverá pista de gelo, mercadinho de Natal, animação de rua estática, chegada do Pai Natal, a charrete, o comboio encantado e a Passagem de Ano com o tradicional fogo de artifício.”

Os eventos vão ser “necessariamente diferentes” porque a pandemia e as normas sanitárias “assim obrigam!”

“O Parque João de Deus será diferente este ano”, revela Pinto Moreira. “Os elementos do imaginário infantil não vão poder estar presentes por causa do distanciamento social exigido. No entanto, iremos apostar num ‘jogo de luzes’ para recriar um ambiente e um quadro mais natalício.”

E o comércio de proximidade adequa-se aos condicionamentos da conjuntura pandémica? “O comércio de proximidade tem que

se adaptar aos novos condicionamentos, sendo que a Câmara Municipal e a Associação ViverEspinho estão juntos para minimizar o impacto negativo da pandemia na economia local.” •



Com esta iluminação e com esta envolvência natalícia, Espinho vai ficar uma cidade mais acolhedora, mais atrativa e mais ‘Encantada’ para as pessoas disfrutarem das suas praças, jardins e ruas, com segurança para melhor poderem usufruir da oferta diversificada das nossas lojas, dos nossos serviços, da nossa restauração”

Pinto Moreira,
presidente da
Câmara Municipal